ANNO XXXII. N. 20.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 19 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 46 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epifanio. b.
22 Terça. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.; S. Gaudencio.
23 Quarta. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de Deos com S. José.
24 Quinta. S. Nossa Senhora da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Sexta. A Conversão de S. Paulo ap. S. Ananias.
26 Sabbado. S. Policarpo b. m.; S. Tonogines m.; S. Mathildes.
27 Domingo da Sexagesima. S. João Chrysostomo b. doutor da I.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

OS GABINETES EM 1854.
Quadro dos negocios geraes do mundo.

AS NEGOCIAÇÕES E A GUERRA.

A alliança anglo-franceza.—A convenção de Londres.—O tratado de Constantinopla.—Communicação da convenção de Londres aos diversos governos.—Politica de cada um delles.—Disposições da Allemanha.—Tratado entre a Austria e a Prussia.—Convenção entre a Austria e a Turquia.—Acontecimentos militares.—Tratado entre a Austria, a França, e a Grã Bretanha.—Accessão do Piemonte á alliança anglo-franceza.—Negociação para a paz.—Conferencia de Vienna.—Vistas e projectos dos Estados-Unidos da America.—Tendencias favoraveis á Russia.—Sympathias dos paizes hispano-portuguezes pela França e a Inglaterra.—Estado do extremo Oriente.

A situação de que temos de descrever os principaes traços este anno apresenta caracteres que era difficil prever antes da crise actual. Não somente as questões politicas succederam as revolucionarias, mas os laços formados em 1815 pelos gabinetes do Norte cederam o lugar sob o imperio de poderosos interesses a laços novos: o systema das allianças modificou-se profundamente no continente. A França e a Austria, que eram ambas consideradas os dous pontos de apoio das duas idéas contrarias, deram-se as mãos, e sua união tirando á revolução a principal probabilidade teve por effeito no ponto de vista diplomatico restabelecer a Europa em sua verdadeira posição.

Devemos reconhecer que a condição excepcional em que foram postos os Estados do continente pelas tendencias do primeiro imperio francez, justificara até certo limite a união que se formara entre os estados do Norte primeiramente para obrigar a França a voltar as suas fronteiras, em segundo lugar para contrabalança-la; mas a Allemanha não ponderara talvez com exactidão as consequencias que havia de ter necessariamente essa união pela attitude preponderante que tomara uma das partes contratantes. Foi contra a Russia que quebrou-se a fortuna da França, e o imperador Alexandre colhendo os fructos da victoria que a natureza ganhara sobre nossos soldados apresentara-se á Allemanha como libertador. No enthusiasmo do reconhecimento a Allemanha o acolhera com esse mesmo titulo, e graças ao enthusiasmo inspirado pelas circumstancias bem como ao ascendente real de um caracter que sabia impor e agradar Alexandre pudera apossar-se sem contestação do papel de Agamemnon do continente.

He verdade que a Inglaterra por um justo sentimento de sua dignidade individual e de seus interesses não aceitara tão facilmente como a Allemanha essa prepotencia. De sua parte a França, ao menos emquanto prevaleceram os conselhos previdentes do principe de Talleyrand, não deixou-se deslumbrar por esse prestigio, e quanto á Austria, teve desde então como um presentimento dos perigos que lhe faziam correr as pretenções da Russia á absorpção da Polonia. Infelizmente o tratado que os tres gabinetes de Paris, de Vienna e de Londres tinham assignado em janeiro de 1815 com o intento de pôrem obstaculo a uma ambição, cujo alcance comprehendiam, não sobreviveu aos tratados que no fim do mesmo anno haviam decidido a questão, em vista da qual foram concluidos.

Prevaleceu o espirito da santa alliança fundada e dirigida pela Russia, e a insurreição hellenica tendo vindo seduzir as imaginações, vio-se até os partidos liberaes de todos os paizes trabalharem para a grandeza da Russia. A França enganada ao mesmo tempo pelas tendencias religiosas de seu governo, e por falsos calculos de engrandecimento territorial favorecia com ingenua confiança o vôo do pensamento russo, que só a Austria tentava em vão combater, e o tratado de Andrinopole veio consagrar a preponderancia dos czares no Oriente. Houve então uma tentativa de reacção no Occidente contra esse progresso continuo de uma potencia a qual parecia que bastaria querer para derribar o imperio ottomano, e tomar posições em que he facil a toda a nação intelligente e activa dominar a Europa; mas a França estava indecisa sobre os meios de impedi-lo, e a alliança com a Inglaterra era mais apparente do que real. A Prussia e a Austria cuidando sobretudo em afastar a influencia liberal, que resultava do contrato dos dous grandes governos parlamentares do Occidente, temiam separar-se da Russia. Sobreveio a revolução de 1848, e graças a habil attitude que soube ter o imperador Nicoláo no concurso material ou moral que empenhou-se em prestar aos governos, a Russia achou-se sem esforço em posição analoga a que adquirira em 1815. A Prussia renunciara a todos os seus planos de conducta na Allemanha, em parte para conjurar as ameaças do czar; a Austria fora livre da insurreição hungara pela sua intervenção. Os pequenos soberanos allemães ja predispostos a esse sentimento pelas allianças de familia, criam dever-lhe a conservação e a estabilidade de sua corôa; a mór parte dos estados da Italia participavam das mesmas convicções em tal grão que o proprio pontifice esquecia-se de suas offensas religiosas para cuidar somente nos serviços prestados pela Russia á causa da ordem. O imperio sobreveio em França, e vendo dispertarem na Inglaterra antigas desconfianças o czar poude crer que a Europa inteira era com elle, que tudo lhe era permittido, e que podia contar ao mesmo tempo com a cooperação da Austria, e com o assentimento da Inglaterra.

Comtudo havia atraz dessas brilhantes perspectivas um perigo que escapava á previdencia do governo russo: o que lhe parecera a occasião mais favoravel para dar andamento aos seus projectos era precisamente a pedra de tropeço, contra a qual haviam de encalhar. Mudando de forma o governo da França tornara-se mais proprio ao genero de acção que comportam os interesses de fóra, e graças ao valor pessoal dos homens encarregados de dirigirem os interesses exteriores esse paiz podia lutar diplomaticamente com incontestavel superioridade. Levado de um orgulho imprevidente o czar fornece ao governo francez os mais legitimos argumentos para interessar os gabinetes em sua causa, e voltar contra a Russia a reunião das forças de toda a Europa.

He essa mudança profunda nas relações geraes das potencias europeas que distingue principalmente o anno de 1854 collocado de alguma sorte naturalmente entre o tratado de 10 de abril destinado a determinar a alliança anglo-franceza, e o tratado de 2 de dezembro pelo qual a França e a Inglaterra ligaram ao menos moralmente a Austria á sua politica.

O *annuario* precedente mostrou como a França isolada na questão dos Santos Lugares obtivera a principio a cooperação da Inglaterra nos passos diplomaticos e nas medidas maritimas, que a missão do principe Menshickoff, a cooperação dos principados do Danubio, o estado de guerra entre a Porta e a Russia, em fim o facto de Sinope tinham provocado. Vio-se que a Austria e a Prussia sem tomarem a mesma attitude não haviam recusado aos gabinetes de Paris e de Londres apoiar sua opinião em conferencias, donde emanara uma serie de protocolos importantes. Resultava desses protocolos que resistindo as pretenções da Russia a França e a Inglaterra cumpriam somente um dever europeu; mas prestando-lhes um concurso moral os gabinetes de Berlim e de Vienna não julgavam dever romper suas relações com a Russia, ainda menos declarar-lhe a guerra.

Se era de esperar desde então que a Austria não ficaria nisso, havia tambem numerosas razões para receiar-se que a Prussia enganasse a companhia, e por um irremediavel espirito de incerteza jogasse com o czar censurando ao mesmo tempo sua politica. Felizmente o ganho compensava a perda. A alliança da Austria não era para ser posta em balança com o isolamento eventual da Prussia, e aliás as duas grandes potencias occidentaes estavam resolutas a desempenhar sós, se preciso fosse, a tarefa que haviam aceito.

O tratado de 10 de abril veio dar uma sancção á essa alliança, e marcar-lhes o primeiro passo na serie de convenções que resumem os esforços da diplomacia e os resultados da guerra durante essa grande crise. As partes contratantes lembravam no preambulo que estavam decididas a prestar seu apoio ao sultão na guerra que sustentava contra as aggressões da Russia, e que apezar de seus sinceros e constantes esforços para matarem a paz tinham sido levados a tornarem-se partes belligerantes em uma guerra que sem sua activa intervenção teria ameaçado a existencia do equilibrio europeu, e os interesses de seus proprios estados. Assim as duas potencias conservavam-se no ponto de vista em que desde o principio se haviam collocado, a saber o interesse geral, de que dependia seu proprio interesse. E o que dava tão grande força a sua posição, tão incontestavel autoridade a sua linguagem era que sua conducta, como ninguem podia desconhecer seriamente, estava conforme as regras mais rigorosas da equidade. Qual era o objecto de sua alliança? que meios pretendiam empregar em commum para preenche-lo? He o que os artigos do tratado determinavam. Promettiam (artigo 1.) fazer quanto dellas dependesse para o restabelecimento da paz entre a Russia e a Sublime Porta sobre bases solidas e duradouras, e para garantirem a Europa contra a volta das lamentaveis complicações, que tão desgraçadamente acabam de perturbar a paz geral. O art. 2. dizia que achando-se a integridade do imperio ottomano violada pela occupação das provincias de Moldavia e de Valachia, e por outros movimentos das tropas russas, as duas potencias tinham concordado e concordariam sobre os meios mais proprios para livrarem o territorio do sultão da invasão estrangeira, e para conseguirem o fim determinado no art. 1. Para esse effeito promettiam manter segundo as necessidades da guerra apreciadas de commum accordo as forças de terra e de mar sufficientes, cuja qualidade numero e destino seriam marcados posteriormente. Quaesquer que fossem os acontecimentos que podesse haver em consequencia da execução dessa convenção as altas partes contratantes obrigavam-se (artigo 3.) a não acolherem nenhuma proposta tendente a cessação das hostilidades, e a não entrarem em nenhum arranjamento com a corte da Russia sem terem deliberado previamente em commum. O artigo 4. proclamava que animadas somente do desejo de manterem o equilibrio europeu, e não tendo nenhum fim interesseiro as altas partes contratantes renunciavam antecipadamente a tirarem nenhuma vantagem particular dos acontecimentos que podessem dar-se. Emfim declaravam pelo artigo 5 que receberiam com empenho em sua alliança para cooperarem ao fim proposto aquellas das outras potencias da Europa que nella quizessem entrar.

Nada podia exprimir melhor o espirito com que a França e a Inglaterra inauguravam essa grande empreza. Preservar a Turquia; depois de ter repellido a aggressão de que esse paiz era objecto, garantir a Europa contra a repetição de semelhantes acontecimentos, tal era o unico alvo que tinham em vista, o unico ganho que esperavam, e ninguem podia dizer que procuravam nenhuma compensação territorial. Nem mesmo vê-se a qual poderiam ellas propor-se, visto que todas as partes do territorio ameaçado estavam fora de sua esphera habitual de acção. Se as questões territoriaes podiam surgir ulteriormente do desenvolvimento da luta e da sorte feliz da guerra, era de presumir que em vez de procurarem os beneficios para si mesmas disporiam delles como meios de recompensarem os serviços que tivessem recebido de alliados que estivessem em melhor posição do que ellas para aproveita-los. Essas eventualidades só appareciam obscuramente ao longe, e a opinião publica que de ordinario excede muito as exigencias dos governos, limitava-se a ver no termo da guerra, que começava, a conservação do imperio ottomano e a revisão dos tratados que o tinham posto a discripção da Russia. Depois esta idéa se determinara e se traduzira por palavras de cessação da preponderancia russa no mar Negro; mas no começo da guerra os dous governos alliados não se exprimiam em termos tão categoricos: contentavam-se de dizer que propunham se a garantir a Europa contra a repetição de semelhantes complicações. Tocava ao tempo e aos acontecimentos militares tirar dessa formula tudo o que continha implicitamente; era assaz larga para admittir todas as mudanças territoriaes que a sorte dos combates podia tornar possiveis.

Antes de terem concordado a França e a Inglaterra deviam ter-se combinado com a Turquia a respeito do auxilio que lhe prestavam; a convenção de Londres de 10 de abril suppunha o tratado de Constantinopla de 12 de março. As considerações desse tratado ligavam a existencia do imperio ottomano ao interesse geral, e o artigo 1.º determinava que a França e a Inglaterra tendo ja por pedido do sultão ordenado a grandes divisões de suas forças navaes que se dirigissem a Constantinopla, e estendessem ao territorio e ao pavilhão ottomano a protecção que permittiam as circumstancias, encarregavam-se de cooperar ainda mais com o sultão para a defeza do territorio ottomano na Europa e na Asia contra a aggressão russa. Reservavam a si empregar tal numero de suas tropas de terra que podesse ser necessario para conseguirem esse fim, expedi-las para tal ou tal ponto do territorio ottomano que fosse julgado conveniente. O sultão promettia que essas tropas receberiam o mesmo acolhimento amigavel e seriam tratadas com a mesma consideração que as forças navaes francezas e britanicas ja empregadas nas aguas da Turquia. As partes contratantes promettiam communicar reciprocamente toda a proposta de paz ou de armisticio que lhes fosse feita, e alem disto o sultão não poderia armisticio nem tratado sem o conhecimento e o consentimento de seus alliados.

De sua parte em virtude do art. 3 a França e a Inglaterra tendo alcançado o fim do tratado, promettiam evacuar immediatamente o territorio do sultão, e as fortalezas no espaço de 40 dias quando muito contados deste a troca das fortificações do tratado de paz. O artigo 4 estipulava a plena liberdade de acção dos exercitos auxiliares em suas operações, as facilidades que deviam achar nas autoridades ottomanas para as necessidades do serviço, a manutenção da disciplina, o respeito da propriedade, e as necessidades de previa combinação entre os tres commandantes em chefe para o plano geral no caso de operações isoladas e para as acções particulares no caso de operações communs.

A França e a Inglaterra tinham tomado sem duvida nesse tratado o papel de defensoras do imperio ottomano, mas com todo o acatamento que requeria a dignidade do sultão, e as condições impostas a esse soberano resultavam somente do proprio interesse de sua defeza. O tratado de Constantinopla permittia aos governos da França e da Inglaterra darem a convenção de Londres todo o desenvolvimento sem encontrarem obstaculos da parte da potencia, a favor da qual se tinham armado. Era impossivel ser menos exigente, e de outra parte esse desinteresse estava conforme aos principios de conducta que haviam adoptado os gabinetes de Paris e de Londres. Se desse lado podia-se entrever vantagem no futuro, era menos para o Occidente que para os christãos do Oriente, em cujo proveito as duas potencias pretendiam exercer a influencia que os serviços prestados lhes dariam em Constantinopla. Assim a todos os respeitos o sacrificio que faziam a França e a Inglaterra não podia ter para ellas senão resultados moraes, e os christãos do Oriente, como os grandes estados limitrophes da Russia eram convidados a colher os principaes beneficios da grande luta que sustentavam a favor do equilibrio da civilisação.

Graças a esse desinteresse as duas potencias não podiam dispertar no continente nehum sentimento de inveja ou de temor; assim quando communicaram aos diversos Estados da Europa e da America o tratado de alliança que haviam concluido, receberam por toda a parte testemunhos de approvação e de sympathias. Na verdade houve graos na expressão dessas sympathias. Posto que não houvesse em parte alguma duvida sobre o caracter da luta que a França e a Inglaterra sustentavam, entre os governos cada um apreciava a situação segundo a dose de luz e de firmeza que tinha, ou segundo os habitos e preconceitos da sua politica. Assim o gabinete de Napoles que do ponto de vista religioso devia ter se alegrado vendo mallograrem-se as pretenções da Russia a exaltar a igreja grega á custa do catholicismo, e que na qualidade de potencia do Mediterraneo visinha do imperio ottomano devia ter applaudido todo o esforço tentado para afastar os russos do Bosphoro e dos Dardanellos, declarou com affectação que pretendia permanecer escrupulosamente fiel ao systema de neutralidade indifferente. O czar não cessára de ser aos olhos do rei de Napoles o espantalho dos demagogos, a columna do partido conservador na Europa, e naturalmente predisposto ao receio o governo napolitano temia que uma alliança que era aos olhos de todos os homens esclarecidos a salvaguarda dos interesses geraes, produzisse pelo contrario a ruina da ordem. Via, pois, com uma especie de terror a grande empreza em que entravam tão resolutamente a França e a Inglaterra, e respondeu á notificação que lhe foi dada pela promessa de neutralidade absoluta. Na pratica levou esse systema de neutralidades até os escrupulos mais exagerados. Foi talvez o unico dos governos da Europa que durante a guerra procurou não dar á alliança anglo-franceza nenhum testemunho de sympathia.

Na Belgica certo partido ainda commovido pelos perigos que o paiz tinha em sua opinião corrido de uma invasão armada da França, e que não pode persuadir-se de que a conquista da fronteira do Rheno não seja uma idéa fixa do imperador Napoleão, pensara que a Russia era um ponto de apoio seguro contra semelhante perigo. O governo russo não desprezara essa occasião de obter influencia sobre um ponto em que sua acção diplomatica não fôra ainda experimentada. A instituição de uma legação russa em Bruxellas, onde o czar não era representado desde a creação do reino da Belgica, fôra acolhida pelos mais exaltados do partido que se inculca por nacional como acontecimento tão feliz quanto ligeiro. Sua satisfação durava ainda quando a missão Menschikoff veio dispertar as susceptibilidades da Europa e provocar a crise que teve o duplo effeito de fazer a França sahir do isolamento, e de condemnar a elle a Russia. O governo belga não tardara em perceber que a effervescencia facticia da opinião publica a favor do czar não era mais do que uma meninice perigosa. O rei Leopoldo, depois de haver sido accusado de não ter-lhe permanecido estranho, comprehendera que o momento era mal acolhido para contrariar a França e affagar a Russia, e soubera approximar-se a tempo daquella dessas duas potencias que melhor podia damnificar-lhe ou ser-lhe util. Animado nessa mudança de attitude pelo exemplo da Inglaterra, esse soberano com sua sagacidade bem conhecida e sua prudencia consummada procurára a occasião de chegar-se á França e de fazer o gabinete das Tulherias esquecer as offensas da imprensa e da opinião belgas. Acolheu sympathicamente a alliança de 10 de abril. Porem os votos que o governo belga formava pelo feliz successo de nossas armas estavam mui longe de qualquer pensamento de cooperação. Ao mesmo tempo que fazia protestos amigaveis á França e a Inglaterra, o rei Leopoldo só fallava de neutralidade. He justo dizer que encerrou-se nesse systema, do qual não se podia exigir que sahisse, pois que he a base de sua existencia internacional, a Belgica tem praticado sem apparencia de ma vontade uma politica que os interesses de suas manufacturas de armas tornavam-lhe talvez difficil.

A Neerlandia que em suas relações com as grandes potencias tem sobretudo em vista os interesses commerciaes, graças aos quaes conserva posição importante na familia europea, e a quem o habito da liberdade politica dá maneiras assaz francas, declarou que desejava o successo das potencias occidentaes; mas que a questão suscitada estava muito fora de sua esphera de acção, para que podesse tomar parte directa ou indirecta nos acontecimentos. Tudo o que o governo neerlandez podia fazer era vigiar e impedir escrupulosamente as tentativas de contrabando de guerra que se fizessem em seus portos. Em summa a corte pelas suas allianças não deixava de ter sympathia pela causa russa, e o paiz pelas suas tendencias era de sua parte favoravel as potencias occidentaes. Não se podia prever que uma dessas correntes de idéas prevalecesse sobre a outra, salvo se a confederação germanica de que o rei dos Paizes Baixos he membro pelo Luxemburgo e Limburgo tomasse resoluções proprias para influir sobre a attitude do paiz. Demais nesse caso se poderia presumir que o gabinete da Haya defenderia até o ultimo momento o systema de neutralidade. Taes são os sentimentos com que a Neerlandia recebeu a communicação do tratado de 10 de abril.

Collocada em situação analoga para com a Allemanha, porem mais directamente interessada na crise pela sua posição maritima, a Dinamarca esforçou-se por seguir quasi a mesma linha de conducta; todavia esse interesse tão directo que aconselhava-lhe ver com sympathia a luta emprehendida pela França e a Inglaterra contra a potencia predominante no Baltico, não podia deixar de ser notado, e o contraste que offereceu esse cuidado de conservar-se á parte com as considerações tão numerosas que impunham-lhe o dever de confessar altamente, uma preferencia chamou mais particularmente a attenção sobre a neutralidade da Dinamarca. A nação estava o mais favoravelmente disposta para a politica anglo-franceza, posto que a lembrança do bombardeamento de Copenhague não estivesse ainda inteiramente esquecida. Vendo essa união das duas grandes potencias occidentaes ella pensou com alegria que o paiz ia ser livre ao menos momentaneamente da influencia tão pesada que a Russia exerce sobre ella, principalmente desde a ultima guerra que sustentou contra a Allemanha. Esse pensamento era tambem o do rei, cujo espirito he franco e verdadeiramente dinamarquez; mas a mór parte dos principes de sua familia, tanto aquelles que são chamados á herança do throno, como aquelle que foi affastado pelos ultimos arranjamentos, são profundamente cheios das idéas de dedicação ao czar que ainda hoje tem tantos proselytos na Allemanha. Em torno delles só jurava-se pela omnipotencia do imperador Nicoláo, e até o ministro era dirigido quanto á politica exterior por um homem apegado aos mesmos principios. Dando as duas potencias occidentaes os testemunhos de benevolencia, de que podiam necessitar suas frotas no Baltico, dava ao mesmo tempo a entender desde o mez de maio que se absteria cuidadosamente de tudo o que podesse ser considerado em San Petersburgo como quebra dos deveres de neutralidade. Alem disto, segundo toda a verosimilhança todas as vezes que o ministerio dinamarquez julgou dever prestar alguns serviços á alliança anglo-franceza, apresentou na Russia, como circumstancia attenuante a prudencia que lhe era imposta pela visinhança de duas formidaveis esquadras. Assim, emquanto o paiz applaudia sinceramente nossa alliança com a Inglaterra, o governo dinamarquez sentia secreto descontentamento e sem ousar fazer nada que podesse parecer em Paris ou em Londres hostilidade ou frieza, esforçou-se por permanecer o mais severamente possivel fiel á neutralidade. Foi igualmente pela neutralidade que decidio-se como membro da confederação germanica todas as vezes que a Dieta de Francfort tratou dos negocios do Oriente.

A Suecia, sem sahir da neutralidade seguio uma marcha mais franca do que a Dinamarca. Não limitou-se a testemunhar a satisfação que lhe causava o tratado de 10 de abril. Os suecos não desconheciam a analogia da situação dos estados scandinavos do Baltico com a do imperio ottomano. A decadencia da Suecia está mesmo ligada ás lembranças das primeiras tentativas da Russia para encetar o territorio turco e adquirir o protectorado dos christãos vassallos do sultão. A derrota de Carlos XII em Pultava era seguida da campanha de Pedro o Grande sobre o Prutt, e em época mais proxima de nós no começo do seculo presente a conquista de Bessarabia effectuava-se quasi simultaneamente com a de Finlandia. Existem assim estreitas relações historicas entre os progressos da Russia no norte e seu augmento do sul, entre o enfraquecimento da Turquia e o da Suecia, e a esse titulo a corte de Stockolmo devia ser profundamente impressionada pela crise que começava no Oriente. Para uma dynmastia sem duvida bem estabelecida, mas ainda joven era uma bella occasião de dar provas de patriotismo e de previdencia politica. As duas maiores potencias da Europa esclarecidas sobre os perigos desse engrandecimento da Russia continuo desde o triste dia de Pultava, que marcou-lhe o começo nos annaes da Suecia, uniam seus esforços para reduzirem a justos limites um excesso de força tornado incompativel com o equilibrio geral. Não era para a Suecia o momento de ver se essa limitação das forças da Russia no Euxino poderia ser tentada no Baltico? A perda da Finlandia ainda está presente ao espirito da nação; as gerações actuaes foram embaladas entre o pesar geral que essa catastrophe não compensada pela acquisição da Noruega deixou na lembrança do paiz; a alliança anglo-franceza não era maravilhoso ponto de apoio para uma tentativa de reivindicação que teria sido animada no interior e no exterior? Sem dar nenhum passo que compromettesse a esse respeito suas intenções a corte da Suecia approvou manifestamente o tratado de 10 de abril, e podemos desde então prever que nossa marinha seria recebida amigavelmente nos portos do reino. Se a linguagem e a conducta do governo sueco conservavam certa reserva que não permittia crer em cooperação proxima, elle tomara attitude assaz sympathica para que se podesse ao menos conjecturar que essa cooperação era possivel. Para decidir a Suecia eram necessarios grandes successos diplomaticos e militares; mas era provavel que ella se decidiria logo que as cousas tivessem tomado o geito favoravel ás potencias alliadas. Não bastava sem duvida que Bomarsund houvesse succumbido; mas se a Russia soffresse graves perdas no Oriente, se a Austria entrasse tambem na linha era de presumir que a Suecia seria entre os estados secundarios uma das primeiras em tirar a espada.

Todavia, de todas as potencias de segunda ordem aquella que acolheu com disposições mais amigaveis a communicação do tratado de 10 de abril, foi a mais activa e a mais realmente varonil, o Piemonte.

A Hespanha testemunhara favoraveis disposições; porem difficuldades interiores iam logo paralisar intenções tão louvaveis. Portugal somente podia fazer votos pelo feliz successo dos exercitos alliados. O Piemonte sem estar livre de embaraços interiores e exteriores sentia-se todavia com assaz vigor natural e recursos para ter se fosse preciso lugar honroso na serie de acontecimentos que se abria. A principio seu pensamento dividio-se talvez sobre a marcha que seguiriam esses acontecimentos, e não creio que associando-se a politica da França e da Inglaterra, havia de achar em um momento dado na mesma ordem que a Austria. Não he possivel que a esse respeito elle tenha no começo pensado que as cousas poderiam seguir outro caminho. Com effeito, podia-se prever duas eventualidades. Com quanto a Austria se empenhasse de dia em dia mais pelos protocolos de Vienna na politica das potencias occidentaes, não estava demonstrado para todos que chegaria a contrahir a obrigação eventual de uma cooperação militar. Os politicos podiam dizer: os interesses da Austria são identicos com os da França e da Inglaterra, mais directos e mais numerosos que os nossos, e o governo austriaco não pode sem faltar aos seus deveres e a sua fortuna deixar a questão agitar-se e resolver-se sem sua participação. Comtudo as presumpções contrarias não eram faltas de fundamento, nem de verosimilhança. Para que o joven imperador podesse afastar-se da Russia, era lhe mister primeiramente romper com fortes tradicções e preconceitos, e quebrar laços que elle mesmo contribuira para apertar no começo de seu reinado. Podia-se receiar que os interesses fossem combatidos pelos habitos. Podia-se temer sobretudo a influencia de uma porção da alta sociedade de Vienna, que está ainda imbuida no antigo espirito de hostilidade contra a França e cheia de sentimentos de veneração absoluta que as classes aristocraticas votam na Allemanha ao pretendido sustentaculo da ordem na Europa. O Piemonte podia pois crer que a alliança da Austria com o Occidente encontraria grandes obstaculos, e nesse caso teria podido fazer vantajosamente o papel de guarda avançada da França e da Inglaterra contra a linha presumida dos gabinetes do norte. A hypothese contraria não offerecia as mesmas vantagens apparentes. Em vez de ter acção sobre a Austria, o Piemonte achava-se empenhado com ella na mesma empreza; mas, se do ponto de vista do interesse particular tinha menos proveito a esperar, no ponto de vista de seus interesses geraes, de sua consideração na Europa, da influencia a que podia naturalmente aspirar entre as potencias, tinha muito a ganhar. Quanto ao gabinete sardo, suspeito aos governos conservadores por causa de sua conducta em 1848, accusado por elles de só ter em vista o pensamento de recomeçar uma tentativa baldada, era honroso associar-se a uma politica de que o equilibrio europeu era o principal cuidado. Emfim, sob um um aspecto ainda mais largo era dar prova de nobreza nos sentimentos, e de louvavel ambição renunciar aos mesquinhos beneficios da neutralidade para participar dos grandes negocios da Europa.

Taes são os raciocinios que sem duvida fez o gabinete piemontez recebendo a communicação da alliança concluida entre a França e a Inglaterra. Podia difficilmente decidir-se antes de ter apreciado justamente o geito que tomariam as cousas; mas pela sua attitude reflectida, cheia de recato e de moderação no exterior poude se julgar de suas disposições serias. Quanto mais a Austria approximou-se da França, mais prudencia e firmeza ella mostrou em suas relações com a Italia, e no dia em que pensou que o gabinete de Vienna tinha realmente a intenção de unir-se a França no Danubio deu a entender que longe de procurar separa-las nos Alpes não seria o ultimo no ponto de reunião que se marcava no Oriente.

O tratado de 10 de abril foi igualmente communicado a todos os governos de alem mar, tanto ao sultão de Marrocos como aos estados grandes ou pequenos da America, e a União do norte foi talvez o unico que exprimindo sentimentos sympathicos pela causa das potencias contratantes cuidou ainda mais em aproveitar a crise europea como diversão para seus projectos de engrandecimento do que em favorecer pelas suas animações e pelos seus votos uma empreza verdadeiramente liberal e generosa, que tinha a approvação do mundo inteiro.

Restava a França e a Inglaterra proseguirem na obra tão felizmente começada, dirigirem com energia a guerra, cujo peso aceitavam resolutamente e aproveitar uma situação diplomatica mui favoravel em seu todo para arrancarem a Europa de seu longo entorpecimento, e interessarem-na mais directamente em um negocio que tocava-lhe de tão perto.

O papel da Allemanha tinha maior importancia, e esse paiz approvara até então plenamente a politica dos dous gabinetes do Occidente. Tanto a Prussia como a Austria tinham assignado os protocolos que lhes haviam sido propostos para determinarem as condições de uma accommodação entre a Russia e a Porta. Ao mesmo tempo que concluia-se em Londras a convenção de 10 de abril os dous grandes gabinetes allemães ligavam-se em Berlin por um tratado que tem a data de 20. Esse tratado estava longe de ter o caracter claro e resoluto da convenção anglo-franceza. Se o preambulo não tivesse lembrado as obrigações moraes contrahidas pelos protocolos teria sido difficil saber ao primeiro aspecto se as partes unindo-se tinham em vista o mesmo fim que a França e a Inglaterra, ou simplesmente uma mediação eventual entre os belligerantes. Pelo artigo 1.º a Austria e a Prussia garantiam mutuamente a posse de seus territorios allemães e não allemães, de sorte que todo o ataque dirigido contra o territorio de uma dellas de qualquer lado que viesse fosse considerado como empreza hostil dirigida contra o territorio da outra. O artigo 2 declarava que as partes contratantes consideravam-se igualmente obrigadas a protegerem os direitos e os interesses da Allemanha contra toda a especie de offensa, e obrigadas a defeza commum contra todo o ataque, mesmo no caso de que uma dellas em consequencia de um accordo com a outra se visse forçada a passar a acção para proteger os interesses allemães. Nesse caso concluiriam uma convenção especial que formaria parte integrante do tratado. Para darem as condições da alliança offensiva e defensiva todas as garantias necessarias as partes promettiam (artigo 3) manter em caso de necessidade uma porção de suas forças sobre um pé completo de guerra nas epocas e nos pontos que seriam ulteriormente marcados. Concordariam sobre a extensão dessas forças, e sobre o momento em que seriam postas em actividade bem como sobre a maneira, pela qual seriam estabelecidas nos pontos indicados. Os estados da confederação seriam convidados a aceder ao tratado (artigo 4). Emfim as partes contratantes não poderiam (artigo 5) em todo o decurso da alliança concluir com qualquer potencia nenhuma convenção que não estivesse em harmonia perfeita com as bases do presente tratado.

Esse acto era desenvolvido por um artigo addicional que felizmente determinava-lhe mais o espirito. « Suas magestades, dizia o preambulo, não poderam dissimular que a occupação prolongada dos territorios do sultão sobre o Baixo Danubio pelas tropas russas poria em perigo os interesses politicos, moraes e materiaes de toda a confederação germanica bem como os de seus estados, e tanto mais porque a Russia estendera suas operações militares contra a Turquia. As cortes da Austria e da Prussia unem-se no desejo de evitarem quanto poderem tomar parte na guerra que rompeu entre a Russia de um lado, a França, a Inglaterra e a Turquia do outro, e ao mesmo tempo de ajudarem o restabelecimento da paz geral. As duas cortes consideram sobretudo como poderoso elemento de pacificação as explicações dadas recentemente pelo gabinete de S. Petersburgo em Berlim, nas quaes a Russia parece contemplar a causa primitiva da occupação dos principados como afastada por concessões ultimamente feitas e em muitos pontos realisadas a favor dos christãos vassallos da Porta, e ás duas potencias lamentariam profundamente que esses elementos de pacificação não recebessem realisação ulterior. Esperam pois que as respostas que se aguardam de S. Petersburgo ás propostas de Berlim feitas a 8 do mez de abril, offerecerão as garantias necessarias da prompta retirada das tropas russas do territorio turco. »

No caso de que não se realisassem essas esperanças ficava convencionado que a Austria dirigiria de sua parte á Russia propostas tendo por objecto obter do imperador Nicoláo que fossem expedidas as ordens para suspensão de qualquer novo movimento de avançada do exercito russo no territorio ottomano, e que fossem tambem dadas garantias completas para a proxima evacuação dos principados danubianos. A Prussia promettia apoiar com energia essas propostas. Emfim se contra todas as esperanças as respostas da Russia não dessem segurança completa a respeito dos dous pontos em questão, então seriam executorias as disposições do artigo 2 do tratado. Todavia somente poderia haver acção offensiva das duas partes contratantes no caso de incorporação dos principados ou de ataque ou passagem da linha dos Balkans pela Russia. Esses arranjamentos eram completados por uma convenção militar, em virtude da qual a Prussia promettia por a disposição da alliança um effectivo determinado.

A Austria tomava em serio essas promessas. Queria ao menos tirar proveito da posição favoravel que lhe davam no Oriente. Desde o começo da guerra manifestara mais de uma vez a intenção de intervir activamente nos negocios. Cada vez que se produzira qualquer agitação nas provincias ottomanas visinhas de sua fronteira, sondara as potencias occidentaes afim de saber, se não se opporiam a entrada de suas tropas em um ponto da margem direita do Save. Uma posição militar na Bosnia ou na Servia lhe teria convindo maravilhosamente. Essas provincias collocadas para com a Croacia e a Servia austriaca em condições de influencia reciproca tem grande importancia para a politica da Austria, e o primeiro pensamento dessa potencia teria sido responder á occupação da Moldo-Valachia pela occupação da Bosnia ou da Servia; mas faltavam pretextos, e simples motivos de policia das fronteiras não podiam ser sufficientes para explicar aos olhos dessas provincias, da Porta, e da Europa uma medida tão grave; ter-se-hia podido pensar que em vez de cooperar com o Occidente para a integridade e a independencia do imperio ottomano ella entrava com a Russia nos planos de uma partilha antecipada.

Foi nesse comenos que houve a assignatura do tratado de Berlin. O tratado indicava uma occupação da Moldo-Valachia pela força das armas na eventualidade de incorporação russa, ou de ataque da linha dos Balkans. Em todo o caso o gabinete de Vienna estava decidido a fazer entrarem suas tropas nos principados; porém acatando muito a Russia, e occupando successivamente os lugares que os Russos tivessem deixado.

De qualquer maneira a Austria não podia pôr os pés no territorio ottomano sem o consentimento da Porta, e devia concluir previamente em Constantinopla um tratado que autorisasse sua intervenção. Para conseguir isso era impossivel dissimular que havia de afastar desconfianças. Os desejos que o gabinete de Vienna manifestara de occupar antes as provincias turcas da margem direita do Danubio que as da margem esquerda assustara muito a Porta, a qual alem disto comprehendia mais difficilmente do que ninguem que a Austria podesse subtrahir-se a influencia russa no Oriente. Teria podido lembrar-se da politica do principe Metternich em 1828, e dos esforços desse estadista para estorvar a acção da Russia em circumstancias analogas; mas as tradições e os sabios exemplos nem sempre são regra de conducta para os governos, e a Turquia não suspeitava que as boas intenções do principe Metternich que permaneceram impotentes até 1828 podessem reviver em 1854 e passar desta vez aos factos. Comtudo a politica da Austria era naturalmente recommendada em Constantinopla pela França e a Inglaterra, que estavam ancias por associar o mais estreitamente possivel o gabinete de Vienna a sua acção. Foi pois concluida uma convenção entre a Turquia e a Austria com a data de 14 de junho. A Austria reconhecia no preambulo que a integridade do imperio ottomano he necessaria a conservação do equilibrio europeu, e que a evacuação dos principados do Danubio he uma das condições dessa integridade e ella declarava-se prompta para concorrer por todos os meios a sua disposição para as medidas capazes de assegurar o fim do pacto estabelecido entre as potencias representadas na conferencia de Vienna. O imperador da Austria promettia pelo artigo 1.º esgotar todos os meios de negociação e outros para obter a evacuação dos principados danubianos, e empregar no caso de necessidade o numero de tropas necessario para conseguir esse fim. O artigo 2 conferia exclusivamente para esse caso ao commandante em chefe imperial o direito de dirigir as operações de seu exercito. Este teria todavia o cuidado de informar a tempo o commandante em chefe ottomano de seus movimentos. A Austria contrahia no artigo 3 a obrigação de restabelecer de accordo com a Porta nos principados quanto fosse possivel, o estado de cousas legal como resulta dos privilegios concedidos a esses paizes pelos sultães. Em virtude do artigo 4 o gabinete de Vienna não entraria em nenhum plano de accommodação com a Russia que não tivesse por ponto de partida os direitos soberanos do sultão, e a integridade de seu imperio. Alcançado o fim da convenção seriam tomadas em harmonia as medidas para que se retirassem com a maior brevidade que fosse possivel as forças austriacas do territorio dos principados (artigo 5). O artigo 6 determinava os favores das autoridades dos principados para o alojamento e acampamento das tropas austriacas bem como para a manutenção da mais rigorosa disciplina e do respeito das propriedades da parte dos commandantes austriacos.

Não he necessario mostrar a distancia que separava o tratado anglo-francez do austro-prussiano; havia entre esses dous actos a mesma differença que ha entre a energica resolução de dous governos que sabem o que querem e o querem varonilmente, e as incertezas de dous gabinetes que comprehendem lentamente seus interesses, e decidem-se com hesitação. Todavia o tratado de Berlin tinha alguma importancia: marcava um caso de guerra. Não era de presumir que a Russia que cuidava em reter a Allemanha em seus laços, se expozesse a provocar a execução do tratado. Pode-se mesmo crer que a Prussia antes de assigna-lo certificara-se em San Petersburgo das disposições do gabinete russo a não atacar a linha dos Balkans e a evacuar os principados do Danubio. Para essa potencia timida apezar da avida ambição que resulta de uma posição geographica incompleta, essas concessões podiam ser sufficientes. Comtudo qualquer tinha razão de pensar que a Austria se contentaria menos facilmente com isso. De facto os acontecimentos demonstraram depois que o tratado de Berlin não era sua ultima palavra. Demais considerado em si mesmo, e relativamente a sua data elle estava menos afastado do que parece hoje daquelles que acabavam de concluir as duas grandes potencias occidentaes. Embora o fim da guerra fosse para essas potencias obter do czar garantias contra a repetição de complicações semelhantes aquellas que as forçavam a tomar as armas, não tinham talvez ainda o pensamento formal de emprehenderem contra a Russia uma guerra aggressiva, iam ao Oriente sobre tudo para repellirem o ataque de que fora objecto o imperio ottomano, iam a Gallipoli, depois a Varna, e não fallava-se ainda de Sebastopol. O fim unicamente defensivo do tratado austro-prussiano não impedia que os gabinetes de Paris e de Londres deixassem de estar satisfeitos com isso. De sua parte de Berlin e de Vienna não podiam ter objecções contra o theor do tratado de Londres. A França e a Inglaterra constituiam-se belligerantes actuaes, ao passo que a Austria e a Prussia declaravam-se belligerantes eventuaes. As situações eram mui distinctas; porem não tinham nada de contradictorias; foi isso que os plenipotenciarios das quatro potencias reconheceram na conferencia de Vienna communicando reciprocamente os dous tratados. O facto de seu accordo sobre este ponto foi notado officialmente em um protocolo do de 23 de maio que tornou-se um laço entre os quatro governos, unidos assim dous a dous.

Infelizmente como dissemos a Austria era timida e não havia certeza de que a Prussia fosse sincera. O gabinete de Berlin pareceu ter esgotado toda a sua energia na conclusão do tratado de 20 de abril e do protocolo de 23 de maio. Ter-se-hia dito que arrependia-se da audacia que julgava ter mostrado. Quanto a Austria estava satisfeita com a posição que tomara e fizera admittir em Berlin e desejava tirar dahi o maior proveito que podesse; mas tinha evidentemente a esperança de que uma habil estrategia diplomatica as ameaças da guerra sem a guerra seriam bastantes para induzir a Russia a composição. Em uma palavra contava obter pelos meios pacificos o que a França e a Inglaterra procuravam por via de armas, e contava com isso tanto mais porque as duas potencias faziam sua tarefa, calculo menos cavalleiroso do que se tem dito de uma parte, e menos egoista do que se tem affirmado de outra. Se com effeito a Austria careceu da espontaneidade, do arrojo que distinguiram os governos do Occidente, devia tambem attender as considerações de visinhança que aconselhavam-lhe que differisse todo o conflicto com a Russia até que elles estivessem empenhados directamente. Essas razões de prudencia reunidas ao espirito de apalpamento que he proprio dos gabinetes não inteiramente certos de si mesmo deviam de necessidade retardar a cooperação que a França e a Inglaterra esperavam da Austria.

Todavia as duas potencias não desesperavam de obte-la. A Inglaterra tem talvez menos confiança. As relações do gabinete de Londres com o de Vienna tinham perdido muito da antiga cordialidade durante os ultimos annos de revolução.

Houve obstinações da parte da Inglaterra, e da parte da Austria represalias que tinham contribuido muito para resfriar suas relações, e dahi resultaram mutuas desconfianças que ao menos no principio não eram favoraveis a negociação de uma alliança intima entre os dous paizes. O gabinete de Paris nada desprezara para combater essas prevenções, e um primeiro projecto de tratado entre o Occidente e a Allemanha fora discutido no começo de 1854. Esse projecto mui moderado em suas clausulas deixava a Russia esperar o restabelecimento dos seus antigos tratados na paz.

O gabinete austriaco criticara essa excessiva moderação, e essas disposições tinham parecido de excellente agouro; mas o rei da Prussia approvando sem reserva os principios do tratado reforçado pelas observações da Austria recusou assignar um acto tão claramente hostil a um soberano seu cunhado. Forçoso fora pois renunciar momentaneamente a um tratado de quatro, e contentar-se com um protocolo de 9 de abril. Esse protocolo continha na verdade estipulações geraes que haviam entrado no mesmo tratado; mas tornara-se evidente desde então que se ainda podia se contar com o concurso da Prussia nas conferencias mui difficil seria induzi-la jamais a assignar um tratado de quatro. Assim depois do protocolo de 23 de maio que estabeleceu uma linha de união entre a alliança anglo-franceza e a da Austria e da Prussia, o gabinete de Berlin não tomou mais nenhuma parte no passo combinado pelos outros tres governos.

O projecto de tratado que o escrupulo do rei Frederico Guilherme tinham feito adiar foi levado novamente a Vienna pelas potencias occidentaes; estas não tinham a intenção de convidar desta vez a Prussia a assigna-lo; mas as hesitações da Austria em empenhar-se para uma data fixa, e em contrahir formalmente a obrigação de tomar parte na defeza de principios que alias consentia em estabelecer, fizeram de novo deferir uma alliança ja tentada duas vezes e que da segunda baldava-se por culpa do gabinete de Vienna.

Todavia a situação deu um passo. O projecto de tratado fora substituido pelas notas de 8 de agosto que formulavam com mais extensão e mais precisão do que não se tinha ainda feito, as condições, na falta das quaes se recusaria negociar com a Russia. Essas notas destinadas a representar um papel tão importante nas phases ulteriores da crise estabeleciam em termos da maior clareza as garantias, sem as quaes com effeito não se podia esperar paz duradoura. As quatro garantias não tinham outro objecto senão despossar a Russia no Oriente de todas as posições de que abusara para ameaçar a independencia da Turquia e perturbar a paz do mundo. A Russia abusara do protectorado dos principados para reduzir essas provincias a uma especie de vassallagem que excluia o cumprimento de suas obrigações para com o sultão; abusara de sua jurisdicção territorial na foz do Danubio para impedir a navegação desse rio em proveito de Odessa; abusara do isolamento em que os tratados europeus tinham deixado o imperio ottomano para com as outras potencias e das vantagens que resultavam para ella do fechamento dos estreitos, estipulado pelo tratado de 13 de julho de 1841; abusara em fim da faculdade vaga e indefinida que obtivera pelo tratado de Kainardji de recommendar seus correligionarios ao sultão.

As notas de 8 de agosto declaravam: — As relações da Sublime Porta com a corte imperial da Russia não poderão ser restabelecidas sobre bases solidas e duradouras, primeiro se não cessar de ora em diante o protectorado exercido até o presente pela corte imperial da Russia sobre os principados da Moldavia, da Valachia e da Servia, e se os privilegios concedidos pelos sultães a essas provincias dependentes de seu imperio não forem collocados debaixo da garantia collectiva das potencias em virtude de uma convenção que deverá ser concluida com a Sublime Porta, e cujas disposições deverão ao mesmo tempo regular todas as questões circumstanciaes;

2º. Se a navegação do Danubio na sua foz não ficar livre de todo o impedimento, e submettida a applicação dos principios consagrados pelos actos do congresso de Vienna.

3º. Se o tratado de 13 de julho de 1841 não for reformado de accordo por todas as altas partes contratantes no interesse do equilibrio europeu;

4º. Se a Russia não deixar de reivindicar o direito de exercer um protectorado official sobre os subditos da Sublime Porta, seja qual for o rito a que pertençam, e se a França, a Austria, a Grã-Bretanha, a Prussia e a Russia não prestarem seu mutuo concurso para obterem da iniciativa do governo ottomano a consagração e a observancia dos privilegios religiosos das diversas communidades christãs e approveitarem no interesse commum de seus correligionarios as generosas intenções manifestadas por sua magestade o sultão, sem que dahi resulte nenhuma offensa de sua dignidade, nem da independencia de sua corôa.

As tres potencias declaravam alem disso que reservavam a si imporem ao restabelecimento da paz as condições particulares que julgassem necessarias, e independentemente da elasticidade dos quatro pontos conservavam uma porta aberta para todas as exigencias supplementares, que o andar dos acontecimentos lhes permittisse introduzir nas negociações futuras.

Trocadas as notas de 8 de agosto, que ia fazer o gabinete de Vienna? Evidentemente estava longe de cuidar em fazer a guerra. Cria ainda poder obter pelas negociações o que a França e a Inglaterra procuravam pelas armas. Bastava-lhe concluir com a Prussia, e depois com a Porta tratados que davam-lhe attitude ameaçadora para que fossem evacuados os principados do Danubio. A Russia vencida diante de Silistria não podia resistir na Moldo-Valachia aos anglo-francezes que de Gallipoli tinham-se transportado a Varna, mas aproveitara a retirada que fora obrigada a fazer dando a entender á Allemanha que retirava-se em attenção aos seus votos posto que officialmente os officiaes russos houvessem allegado motivos estrategicos. A Austria esperava talvez da Russia uma concessão analoga, quanto as notas de 8 de agosto; julgava que embora não tivesse a adhesão formal do gabinete de S. Petersburgo, havia de decidi-lo a um passo que poderia ou desinteressa-la ou fornecer-lhe um argumento para retardar ainda a cooperação que lhe pediam a França e a Inglaterra.

A Russia sentio-se vivamente ferida pelas quatro garantias e apezar do grande desejo que tinha de impedir a alliança que tendia a formar-se entre a Austria e o Occidente, respondeu a communicação que lhe foi feita das notas de Vienna por uma recusa cathegorica e altiva. Disse que não podia consentir na discussão de semelhantes propostas antes de haver-se visto reduzida ao esgotamento por uma luta desastrosa. Fallando assim a Russia era sincera, e o movimento de altivez que experimentara recebendo essa communicação era verdadeiro em sua expressão; a falta irremediavel dessa potencia era ter-se posto por uma politica injusta e imprudente na posição de ouvir desde o começo da guerra formularem-se semelhantes propostas.

A Austria não vio nessa recusa um caso de guerra, e julgou dever encerrar-se na posição de espera; todavia comprehendeu que havia nesse passo uma decadencia moral de que convinha restabelecer-se. De outra parte os exercitos anglo-francezes tinham deixado Varna e entrado na Criméa com os mais brilhantes successos. Em fim as quatro garantias, sobretudo as duas primeiras correspondiam mui directamente aos interesses da Austria para que o gabinete de Vienna não se sentisse obrigado a associar-se mais directamente aos esforços que tinham por objecto conseguir pelas armas o que a Russia não queria conceder aos pedidos da diplomacia. Ja duas vezes fora baldada a negociação de um tratado de alliança com os gabinetes do Occidente. A Austria resolveu fazer nova tentativa, e tomou ella mesma a iniciativa de um projecto de convenção de tres. Infelizmente esse projecto não correspondia a espectativa da França e da Inglaterra, e pode-se receiar um instante que esse incidente fosse causa de outro adiamento indefinido da alliança. Todavia o gabinete de Paris que tanto contribuira para approximar a Austria do Occidente, e que tinha o direito de considerar um tanto sua obra a cooperação diplomatica que obtivera da Austria deu-se pressa em substituir por um novo projecto aquelle que fora regeitado, e esse projecto veio a ser a base de negociações que tiveram então pleno exito.

A 2 de dezembro dia anniversario da elevação ao throno do imperador dos Francezes e do imperador da Austria, foi assignado em Vienna um tratado de alliança entre a França, a Inglaterra e a Austria. Declarava que essas potencias estavam animadas do desejo de porem termo o mais brevemente possivel a guerra actual pelo restabelecimento da paz geral sobre bases solidas dando a Europa uma plena garantia contra a reproducção das complicações que tão infelizmente lhe tinham perturbado o repouso, e que estavam convencidas de que nada seria mais proprio para conseguir esse resultado do que a união completa de seus esforços até a inteira realisação do fim commum. Reconheciam, por conseguinte, a necessidade de concordarem sobre suas respectivas posições, e sobre previsões do futuro.

O artigo 1. recordava as declarações contidas nos principaes protocolos da conferencia de Vienna, nas notas de 8 de agosto, e sem esquecer que as partes contratantes haviam reservado a si o direito de proporem segundo as circumstancias as condições que julgassem necessarias no interesse europeu estipulava a obrigação mutua e reciproca de não entrarem em nenhum arranjamento com a côrte da Russia antes de terem deliberado em commum.

O artigo 2 referia-se especialmente a posição da Austria nos principados; o imperador Francisco José promettia defender a fronteira dos dous principados contra qualquer volta das tropas russas. As tropas austriacas devião occupar para esse effeito as posições necessarias afim de garantirem a Moldo-Valachia contra todo o ataque. Todavia a occupação austriaca não poderia ser prejudicial ao livre movimento das tropas anglo-francezas ou ottomanas nos mesmos territorios contra as forças militares ou o territorio da Russia. Uma commissão formada de plenipotenciarios das quatro potencias seria instituida em Vienna para examinar e regular todas as questões relativas quer ao estado excepcional e provisorio em que se achavam os principados, quer a passagem dos diversos exercitos pelo seu territorio.

Pelo artigo 3, se rompessem as hostilidades entre a Austria e a Russia, os tres soberanos promettiam mutuamente sua alliança offensiva e defensiva, e obrigavam se a empregar para esse effeito segundo as necessidades da guerra forças de terra e de mar, cujo numero, qualidade e destino seriam, se preciso fosse, determinados por arranjamentos posteriores.

Nesse caso as tres potencias promettiam (artigo 4) não acolher da parte da Russia, sem haverem concordado entre si, nenhuma proposta tendente a cessação das hostilidades.

O artigo 5, estipulava que no caso de que não fosse restabelecida a paz no decurso do anno de 1854 sobre as bases indicadas no artigo 1, as partes contratantes deliberariam sem demora sobre os meios efficazes para alcançarem o objecto de sua alliança.

Em virtude do artigo 6 o tratado devia ser levado collectivamente ao conhecimento da Prussia, e as potencias declaravam-se dispostas a receberem com empenho sua adhesão logo que ella promettesse cooperar a execução da obra commum.

Um mez apenas depois da assignatura desse acto importante os gabinetes de Paris e de Londres aproveitando as intelligentes disposições do governo piemontez a tomar parte nos grandes negocios da Europa negociavam com elle sua accessão ao tratado anglo-francez de 10 de abril, uma convenção militar, e outra financeira que implicavam uma cooperação immediata. O rei do Piemonte promettia fornecer 15 mil homens a alliança sob condição de que a Inglaterra adiantaria a sua magestade sarda a somma annual de um milhão de libras esterlinas a titulo de emprestimo até o fim da guerra. Esses tratados concluidos a 26 de janeiro de 1855 apresentados no mesmo dia as camaras, promptamente examinados e ratificados sem ter execução immediata e nos primeiros dias de abril o corpo de exercito piemontez estava prompto a partir para a Criméa, onde chegava no mez de maio resolução importante não só porque accrescentava 15 mil homens de excellentes tropas ao effectivo dos alliados, mas porque dava aos estados secundarios, a Prussia, a mesma Austria, um nobre exemplo de dedicação aos interesses geraes de coragem, e de honra.

A alliança de 2 de dezembro não era ainda por si mesma nem offensiva nem defensiva; mas havia de o ser, se a 31 de dezembro, a Russia não tivesse aceitado as bases de negociação determinadas no tratado, isto he, as quatro garantias que repellira com tamanha altivez em setembro. Que aconteceria? O gabinete de S. Petersburgo esclarecido pelos acontecimentos e desesperando de resistir a essa tripla alliança procuraria negociar? Desde algum tempo se fallava-se na Allemanha da aceitação das quatro garantias. He verdade que o gabinete russo annunciando a Prussia que com effeito não estava mui longe de aceita-las parecera fazer esse sacrificio unicamente por compaixão da Allemanha dividida pela difficuldade de tomar uma resolução, e que segundo a maneira pela qual interpretava os quatro pontos estava mui longe de comprehende-los no verdadeiro sentido. O effeito fôra triste, e a Allemanha por pouco sensivel que fosse o orgulho de seus governos, clamára contra isso. O principe Gortschakof que substituira em Vienna o senhor de Meyendorff tendo suspeitado o tratado que se negociava fizera um esforço supremo para impedir-lhe a conclusão. Na vespera mesmo da assignatura declarara ao gabinete de Vienna que seu governo estava prompto para tomar as quatro garantias como bazes das negociações. Comtudo o tratado fora assignado, e logo no dia seguinte o ministro dos negocios estrangeiros da Austria dera parte desse passo aos ministros de França e de Inglaterra.

A Russia achava-se pois encerrada em certo limite. Não conseguira impedir a assignatura da tripla alliança; mas retirar sua palavra não era confessar a pouca sinceridade que tivera nesse ultimo passo? Sustentou-a esperando sem duvida paralysar a alliança que não podera prevenir, esperando em todo o caso, e não sem algum fundamento, retardar a Austria a execução do artigo 5, e ganhar assim tempo.

A França e a Inglaterra tinham dado desde o começo da crise muitas provas de moderação para repellirem *à priori* propostas serias; mas não deviam sahir da reserva emquanto lhes não fosse provado que as declarações do ministro da Russia em Vienna tinham esse caracter. O gabinete austriaco obrigado pelo tratado de 2 dezembro a não entrar com a Russia em nenhuma negociação separada submettera ás outras duas potencias a declaração do principe Gortschakoff; não podia fazer mais sem o assentimento da França e da Inglaterra. Renunciara decisivamente ao papel de medianeiro para tomar o de alliado e não podia mais ser nessa circumstancia senão portador de palavras. Os governos da França e da Inglaterra disseram-lhe que não recusariam ouvir directamente a declaração do ministro da Russia com tanto que sua iniciativa fosse bem provada. O enviado russo aceitou essa condição, e consentio em fazer o pedido official de negociações.

Antes de receberem o principe Gortschakof os tres plenipotenciarios tinham redigido uma interpretação official das quatro garantias que podesse assegurar previamente entre elles perfeito acordo de vistas. Foi o objecto de um protocolo reservado. Alem de que essa interpretação podesse servir de regra na discussão que ia haver, e que se soubesse exactamente em que assentava a adhesão do enviado russo, os tres plenipotenciarios convieram ainda em extrahirem do protocolo a mesma formula a qual elle devia aceder para que tivessem andamento as negociações. Foi depois de terem tomado todas essas medidas de precaução que o ministro dos negocios estrangeiros da Austria e o ministro plenipotenciario da França reuniram-se em casa do ministro da Inglaterra, onde esperaram o enviado do czar. (28 de dezembro de 1854.)

Testemunhando o desejo de entrar em negociações o principe Gortschkoff declarou ao mesmo tempo que não tinha poderes sufficientes para adherir pura e simplesmente a interpretação que lhe foi lida. Não repellio-a decisivamente; pedio quinze dias para apresentar a resposta de seu governo.

A opinião mais geral era que essa resposta seria negativa. De facto como accederia ás quatro garantias commentadas em termos que augmentavam-lhe o alcance, se poucos mezes antes o gabinete russo pelo orgão do chanceller do imperio declarara que a Russia não poderia toma-las em consideração sem confessar fraqueza e esgotamento? Fora baldada em suas operações offensivas contra os Turcos, fora obrigada a evacuar os principados do Danubio, as ilhas de Aland tinham sido atacadas e Bomarsund arrasado, emfim fora invadida a Criméa, os exercitos russos tinham sido derrotados em Alma, em Inkermann, e Sebastopol embora offerecesse mais resistencia do que se pensara a principio estava sitiada. Com tudo factos desse genero por mais honrosos que fossem para os alliados não punham o czar fora do estado de continuar as hostilidades. A eventualidade da proxima cooperação da Austria com a França e a Inglaterra tornava sem duvida mais difficil a posição da Russia; porem o territorio russo he tão favoravel para uma guerra defensiva que parecia que o imperador Nicoláo levando ao fim a aventura em que se lançara não quereria ceder antes de haver experimentado suas forças, só contra todos, embora fosse somente para realçar o brilho de sua queda. Podia retirar-se com gloria da luta diante de uma liga; porem era menos glorioso depois de um anno de guerra tratar diante das baionetas de cem mil anglo-francezes, e das ameaças da Austria.

Todavia entrava nos habitos de uma politica cautelosa tentar um supremo esforço para dividir as potencias aproveitando os interesses particulares de cada uma, e só provocando negociações era que se podia esperar consegui-lo. Assim antes de terminado o prazo de quinze dias o imperador Nicoláo ordenou ao seu ministro em Vienna que declarasse que adheria pura e simplesmente as quatro garantias. Os plenipotenciarios reuniram-se pois a 7 de janeiro de 1855 para ouvirem a declaração do principe Gortschakoff. Este diplomata tentou a principio dar uma interpretação das garantias que não deixava de afastar-se muito das potencias alliadas; mas replicou-se-lhe apresentando de novo o extracto do protocolo reservado que lhe fora lido na primeira entrevista, e foi a essa versão que elle teve de subscrever. Ao menos os tres plenipotenciarios da França, da Inglaterra, e da Austria assim o creram. Elevaram-se logo duvidas. Os orgãos da Russia na Allemanha pozeram em circulação o commentario do principe Gortschakoff como o unico a que adherira. As potencias occidentaes proclamavam o contrario. As negociações iam brevemente esclarecer tudo; porquanto apezar da pouca confiança que tinham na sinceridade da Russia as potencias haviam empenhado sua palavra, e queriam dar as negociações futuras o caracter mais serio possivel, afim de saberem quanto antes de uma situação incerta, saberem se podiam esperar a paz, ou se deviam pelo contrario duplicar seus esforços para tornarem a guerra mais efficaz. Importava alem disto á França e a Inglaterra saberem em que limite podiam contar com o concurso material da Austria, e era tambem do interesse desta potencia, senão fosse feita a paz debaixo das condições determinadas, não tardar mais do que até o fim do inverno em começar as hostilidades. Assim todos, a excepção da Russia desejavam saber com a maior brevidade que resolução deveriam tomar.

Qual era a posição da Prussia na vespera da abertura das negociações? Ia tomar parte nella. O tratado de 2 de dezembro segundo o theor do artigo 6 fora apresentado collectivamente pelas tres potencias contratantes á adhesão do gabinete de Berlin; porem este elevara immediatamente uma serie de ob-

ILEGÍVEL

jecções que sem terem fundamento eram defendidas por elle com afinco. Advertido da alliança que negociava-se em Vienna pedira em termos quasi supplicantes a' Austria que não o concluisse. Via com uma especie de desespero essa potencia escapar a politica indecisa que prevalecera até então no seio da confederação, e contrahindo laços estreitos com o Occidente dar a' Allemanha impulso notavel no mesmo sentido. Comprehendia o golpe formidavel que era dado no systema de neutralidade, que tanto favorecera até então a Russia: mas a resolução da Austria estava tomada. Quando communicara ao gabinete de Berlin o projecto de tratado fora por que esse tratado ja se achava concluido em seu pensamento. Era somente uma attenção que se testemunhava ainda a côrte de Postdam, e não um conselho que se lhe pedia. As objecções da Prussia não podiam versar sobre não ter sido convidada a tomar parte nessa negociação. Não somente todos lembravam-se de que os escrupulos do rei Frederico Guilherme em assignar um acto hostil ao seu cunhado o imperador Nicola'o haviam baldado um primeiro projecto desse genero; mas ninguem podia esquecer-se de que o gabinete de Berlim conservara-se a' parte na epoca das deliberações, de que tinham resultado as notas de 8 de agosto. Desde então suas intenções tinham parecido mui duvidosas para que se julgasse poder obter seu concurso nessa primeira medida diplomatica das tres potencias reunidas. Elle mesmo aceitara voluntariamente essa posição que tinha a vantagem de não compromette-lo para com a Russia. Se recommendara a S. Petersburgo as quatro garantias, fora sem adopta-las officialmente e so para não perder a attitude. Adherindo a ellas o imperador Nicola'o teria tirado do embaraço o rei Frederico Guilherme, o qual a continuação da guerra lançava em todas as perplexidades imaginaveis; mas o passo que seu governo dava em S. Petersburgo apoiando as quatro propostas que apresentava a Austria, so tinha a seus olhos o valor de qualquer outro expediente proprio para livra-lo do cuidado de tomar uma resolução, pondo fim a's hostilidades.

He verdade que a Prussia apertada pelas circumstancias e pelo gabinete de Vienna assignara com elle (25 de novembro de 1854) um artigo addicional ao tratado de 20 de abril afim de determinar com mais precisão o sentido das promessas feitas, e que essa convenção supplementar implicava uma participação melhor definida da Allemanha na defeza da Austria no caso de que esta fosse atacada na Moldo-Valachia, e tambem uma adhesão da Prussia aos quatro pontos capazes de assegurarem os interesses germanicos no desenlace da questão; mas essas concessões tardiamente arrancadas a hesitações sem fim e depois de uma serie de objecções que mostravam da parte da Prussia um apego incuravel ao systema da neutralidade armada, essas concessões tinham sido feitas com pezar, e a corte de Postdam não podia mostrar sorpreza de não ter sido convidada a tomar parte em uma alliança, cujo principio era solidariedade perfeita até a guerra inclusivamente.

O resentimento da Prussia dirigia-se menos as potencias occidentaes do que ao gabinete de Vienna; ella declarou que só podia adherir a uma alliança em que se tratasse de seus interesses especiaes, e que havia no tratado de 2 de dezembro estipulações que não lhe interessavam de maneira alguma, taes como o art. 2 relativo aos principados do Danubio. Alem disto repousando o tratado de 2 de dezembro somente sobre as quatro garantias desejava saber previamente a interpretação que lhes tinham dado a França e a Inglaterra. Todavia não recusava concluir um tratado analogo, com tanto que fosse distincto. As potencias alliadas da Austria não podiam satisfazer nesse ponto as susceptibilidades prussianas sem a adhesão dessa côrte. Attendendo somente nessa occasião ao bem commum ella consentio, e as duas potencias para approveitarem as disposições que parecia testemunhar o rei da Prussia enviando plenipotenciarios especiaes a Londres e a Paris, tomaram a iniciativa de propostas que eram inteiramente proprias para aplanarem as dificuldades, se o gabinete de Berlin fosse realmente sincero. Consentiam em uma alliança separada com a Prussia, cortavam do tratado de 2 de dezembro as estipulações que referiam-se somente a posição da Austria nos principados do Danubio. Comquanto não tivessem communicado previamente a Austria a interpretação que davam aos quatro pontos, estavam promptas para assignarem com a Prussia um protocolo contendo essa interpretação. Com essas condições a Prussia entrava naturalmente nas conferencias, das quaes seu isolamento voluntario a teria excluido. Quanto mais moderadas eram essas propostas, tanto mais justo era que as duas potencias não fizessem outras concessões.

Não lhes podia escapar que o principal movel da Prussia era o desejo de tomar parte nas negociações. Julgando pelo passado estavam autorisadas a receiarem que essa potencia procurasse entrar nas conferencias unicamente para defender principios contrarios a ellas e apoiar as resistencias e as objecções da Russia. O gabinete de Berlin parecia ter assignado com a Austria o tratado de 20 de abril somente para aferrar-se não como auxilio, mas como obstaculo a todos os seus passos, para paralysar-lhe todos os esforços. Não era com a mesma intenção que tentava tratar com a França e a Inglaterra? Ellas assim podiam pensar. A opposição que fazia na mesma data á mobilisação dos contingentes federaes da Allemanha, a linguagem de seu plenipotenciario na dieta germanica a favor da neutralidade armada, seus esforços para suscitar a questão do armamento das fortalezas allemãs visinhas da fronteira franceza, justificavam, forçoso he confessa-lo, todas as duvidas que podiam ter as duas potencias sobre as intenções da Prussia, e aconselhavam-lhes que se acautelassem, que não se empenhassem sem terem-se certificado de que assignando o tratado, o rei Frederico Guilherme aceitaria todas as suas obrigações. Sobre este ponto não poderam obter nenhuma satisfação, e era ja evidente que a côrte de Postdam não daria as garantias que se lhe pedia, quando a morte inopinada do imperador Nicoláo veio offerecer a essa côrte um pretexto de sentimento para adiar as negociações. O rei da Prussia declarou que a dor impedia-o de cuidar na politica, e que estava prompto para assignar um protocolo contendo as quatro garantias, mas que quanto a tratado não o podia diante das cinzas ainda quentes de seu cunhado.

As conferencias abriram-se, pois, em Vienna, sem a partição da Prussia. Se espiritos superficiaes ou prevenidos contra a politica occidental poderam crer que a paz sahiria dessas deliberações, essas esperanças chimericas não eram compartilhadas por aquelles que conheciam as disposições da Russia, e a pouca sinceridade que tivera na suas propostas de paz. Suas armas haviam experimentado derrotas sensiveis, suas finanças soffriam, suas populações não prestavam-se a continuação da guerra senão sob a influencia de um falso enthusiasmo, e graças a uma exaltação facticia, que podia mesmo tornar-se fatal á ordem social. Todavia fechava os olhos sobre as perdas ja soffridas, e sobre os perigos provaveis, porque restava-lhe uma ultima esperança a de separar a Allemanha da França e da Inglaterra, e achar-se assim em melhores condições para tratar da paz.

As duas primeiras garantias estipuladas nas notas de Vienna não eram as que haviam de suscitar mais difficuldades. Embora fosse humilhante o sacrificio do protectorado quasi secular dos principados danubianos, a Russia renunciava a elles. Confiava muito nessa concessão para desinteressar a Allemanha no ponto de vista politico. Não ignora que não sendo reduzida á impotencia no mar Negro e na fronteira de Bessarabia poderá sempre pela sua posição de estado limitrophe, e na qualidade de nação grego-slava recobrar facilmente algum dia sobre o Danubio a influencia de que fôr despojada. Quanto ao segundo ponto, a livre navegação do Danubio, a Russia não podia recusar subscrever a elle sem pôr-se em contradicção flagrante com o direito publico europeu não menos do que com os interesses commerciaes da Allemanha, e essa questão, visto que não se exigia do gabinete de S. Petersborgo mudança territorial na foz do rio, nem destruição de praças fortes não podia ser causa de rompimento. Tanto sobre este ponto, como sobre o primeiro, a Russia ostentava á Allemanha apparente desinteresse. E se tivesse obtido que a discussão sobre a quarta garantia fosse encetada antes da terceira teria podido renunciando ao protectorado official dos *rayas* gregos, do qual seria indemnisada por um protectorado officioso facil de recobrar-se, separar talvez a Austria da França e da Inglaterra; pois era sabido que o gabinete de Vienna sem razão, mais seriamente considerava a questão do mar Negro como antes anglo-franceza, do que europea. Os plenipotenciarios da França e da Inglaterra oppozeram-se a intenção que tinham manifestado os da Russia de inverterem a ordem das deliberações, e depois de terem feito prevalecer suas vistas no regulamento das duas primeiras garantias exigiram que se examinasse a terceira. Ao mesmo tempo afim de tirarem á Russia todo o pretexto de clamar contra a proposta que havia de ser-lhe feita para pôr termo a sua preponderancia no mar Negro, offereceram-lhe a iniciativa. Seus plenipotenciarios tinham consultado a côrte e esperavam a resposta quando chegou a Vienna o ministro dos negocios estrangeiros de França Mr. Drouyn de Lhuys.

O gabinete das Tulherias quizera dar a discussão que ia travar-se toda a gravidade desejavel, e ao mesmo tempo apresentar-se diante da conferencia com a maior autoridade possivel, tanto comprehendia a extensão dos interesses que estavão em jogo! A Inglaterra tinha de sua parte enviado a Vienna desde a abertura das conferencias um estadista eminente lord John Russell, e o ministro dos negocios estrangeiros da Turquia, Ali-Pacha, um dos personagens mais importantes do imperio chegava a Austria poucos dias depois de Mr. Drouyn de Lhuys.

Os Russos receberam depois de dezasete dias de espera instrucções que lhes ordenavam que ouvissem tudo sem proporem nada, e que repellissem todo o principio de limitação. As propostas que os alliados tinham de fazer consistiam em primeiro lugar em um systema de neutralisação do Mar Negro que fora deliberado em Londres entre Mr. Drouyn de Lhuys e os ministros inglezes, mas que a Austria não encarregava-se de apoiar nas conferencias, em segundo lugar em um systema de limitação que reduzia a quatro naus e quatro fragatas o numero dos navios que a Russia poderia conservar no Mar Negro. Os plenipotenciarios russos declinaram os dous systemas pretendendo que os estreitos fossem abertos tanto a Russia para entrar no Mediterraneo como aos alliados para entrarem no Mar Negro. Ouviram-se a esse respeito altas e duras verdades sobre sua situação da bocca de Mr. Drouyn de Lhuys, e de lord John Russell. Cuidando no resultado da conferencia em que tinham repellido as propostas dos alliados pediram para fazerem segunda proposta em nova reunião que lhes foi concedida. Insistiam no principio do fechamento dos estreitos sob a condição de que o sultão teria a liberdade de abri-los a quem lhe aprouvesse. Não restava mais a França e a Inglaterra se não entenderem-se com a Austria para romperem as negociações. Importava todavia que rompendo-as o gabinete de Vienna marcasse a Russia um caso de guerra assaz claramente definido para que sua cooperação fosse immediata. No momento em que Mr. Drouyn de Lhuys e lord John Russell voltavam para o seu paiz no fim de abril de 1855 havia toda a probabilidade de uma combinação. Na verdade o projecto de ultimatum que Mr. Drouyn de Lhuys aceitara em Vienna sem todavia toma-lo de outra maneira senão sob beneficio de apresentação ao seu governo era regeitado ao mesmo tempo em Paris e em Londres, donde o imperador Napoleão chegava depois de haver apertado ainda mais em uma viagem que se tornara singular ovação, os laços que união a França e a Inglaterra; porem posto que Mr. Drouyn de Lhuys tivesse julgado dever em consequencia de uma resolução que lhe parecia comprometter a alliança da Austria com o Occidente, retirar-se dos negocios, os interesses permaneciam os mesmos de ambas as partes, e não estava perdida toda a esperança de concordar-se com o gabinete de Vienna sobre um systema commum que manteria a união no caso previsto do rompimento das conferencias. A politica da Austria era assim ser submettida a uma provação solemne tanto para a Europa como para essa potencia. Ia se saber até que grão fora sincera nos passos que dera de accordo com a França e a Inglaterra desde dous annos, até que ponto exactamente estava resolvida a associar-se aos seus esforços.

Os acontecimentos de que a Europa era theatro não podiam deixar de terem echo na America. Foi facil ver-se desde o começo da crise que a politica das potencias occidentaes encontraria mais sympathias entre os povos do Novo Mundo que menos podiam ajuda-la do que entre aquelle de que teria podido esperar mui concurso. As republicas hispano-portuguezas, o imperio do Brasil viram na causa que defendiam a França e a Inglaterra a da independencia mesma dos estados e de sua propria civilisação. A União do norte pelo contrario não era indignada nem sorpresa pelas pretenções conquistadoras da Russia; não desapprovava exemplos de engrandecimento que tanto concordavam com seu humor. Tentara em 1848 tomar na Europa um papel conforme aos seus principios democraticos; porque então e nas circumstancias dadas somente podia aspirar a exercer uma influencia, e não havia occasião propicia para a satisfação de interesses mais positivos. Todavia posto que grandes principios de liberdade estivessem em jogo nos negocios do Oriente e com quanto a potencia que patrocinava em 1849 os refugiados polonezes e hungaros em Constantinopla parecesse dever por consequencia natural inclinar-se para o lado dos governos que defendiam o imperio ottomano contra as aggressões da Russia, o gabinete de Washington seguio o caminho opposto. Foi pela Russia que mostrou preferencia: somente vio na guerra que rompia na Europa uma occasião favoravel para experimentar certos planos de engrandecimento concebidos fora de toda a consideração de direito, e que collocavam-no em face da equidade natural no mesmo pe que a Russia cobiçando o imperio dos sultões.

Esses planos de engrandecimento estavam indicados desde muito tempo; porem nunca tinham-se manifestado tão claramente. A ilha de Cuba era ainda o principal alvo a que dirigia-se a ambição do paiz, a primeira conquista que convinha fazer-se aos olhos dos cidadãos da União. Se o governo era a esse respeito obrigado a ter mais ricato, se condemnava officialmente os philibusteiros que depois de muitas tentativas baldadas procuravam ainda recrutar novos bandos para nova aggressão armada, confessava altamente o pensamento de chegar ao mesmo fim por outros meios. Se desapprovava a acquisição de Cuba pela violencia manifesta não contestava que tinha o pensamento de tenta-la a preço de dinheiro. Todavia somente poderia consegui-lo com duas condições: intimidando a Hespanha, para a qual essa colonia he a ultima reliquia de uma grandeza perdida sem remedio, mas sempre chara a sua lembrança, e aproveitando as dificuldades da França e da Inglaterra, as quaes não são menos interessados em defenderem o equilibrio na America do que na Europa. Com effeito estas duas potencias devem vigiar com tanto mais cuidado a expansão da grande republica anglo-saxonia, porque possue em seu seio todos os elementos da força, e porque os diversos estados do novo mundo bem como a Hespanha esgotados por lutas internas sem fim o não podem oppor a menor resistencia a esse infatigavel arrojo.

A União bem o sabe e as loucuras da Hespanha mais a crise europea tinham vindo excitar-lhe a cobiça. O governo da rainha Isabel dirigido por homens pouco dignos da confiança do paiz, não soubera prevenir uma insurreição militar tramada publicamente. A insurreição assalariada e dirigida pelos chefes do partido constitucional moderado estivera a ponto de lançar o poder nas mãos da demagogia, e ao menos tinham assegurado aos liberaes exaltados. Um antigo democrata francez naturalisado cidadão dos Estados Unidos, e entrado na diplomacia por caminhos que não conduzem a ella ordinariamente, representava nesse momento o gabinete de Washington em Madrid. Activamente mettido nessas agitações, gravemente suspeito de trabalhar para o triumpho do radicalismo republicano, contribuindo tambem para o enfraquecimento da Hespanha promovia os interesses dos annexionistas ainda mais que os da demagogia. As duas grandes potencias maritimas da Europa posto que occupadas no Oriente com gravissimos negocios não podiam fechar os olhos sobre os perigos que essa situação creava na America e não dissimulavam seus sentimentos ao gabinete de Washington.

Cuba não era o unico objecto da cobiça americanas e o unico ponto em que o governo da União podia achar-se em conflicto com a França e a Inglaterra. A natureza parece ter-se comprazido em prodigalisar sua força e sua riqueza no territorio e nas ilhas do novo mundo. Ao lado de Cuba e em condição de outro genero, mas não menos precaria acha-se San Domingos devidida em duas populações e dous governos hostis, uma republica e um imperio. Ahi tambem immensos recursos, e uma posição estrategica maravilhosa provoca a ambição dos americanos do norte; o desacordo do governo negro do Haiti e do gabinete de San Domingos, dando pretexto a intervenção a favor do mais fraco asseguram tambem meios de influencia e de conquista a um governo emprehendedor. O interesse dos dous estados da ilha teria sido concordarem em vez de combaterem-se; era o que dizia a França e a Inglaterra aquelle dos dous governos que nessa desavença era o provocador, ao imperador Faustino. Ameaçando a segurança de S. Domingos, manifestando projectos de invasão para submetter essa republica a um dominio, que ella não pode aceitar, tornava-lhe necessario o apoio estrangeiro. Emquanto essa pequena republica fôra administrada por homens intelligentes e rectos fôra as grandes potencias maritimas da Europa que ella pedira esse apoio, e elle nunca lhe fallecera; porém depois que Santana succedera a Baez na presidencia, as cousas tinham mudado: o gabinete de Washington achara accesso junto desse novo magistrado, e em quanto a França e Inglaterra prestavam lhe o serviço de dissuadir a Faustino I do projecto de expedição contra S. Domingos, Santana em vez de ser reconhecido a quem defendia seus interesses entregava-se a influencia que conspirava para sua perda. Ahi tambem os americanos do norte esperavam ser bem servidos pela crise que attrahia para outros pontos a attenção e a acção da alliança anglo-franceza; alem disto tinham encoberto seus planos com o pretexto especioso de negociações commerciaes; tinham negociado com Santana um tratado que sob cor de commercio assegurava aos Estados Unidos vantagens particulares e consideraveis. Todavia o laço era mui grosseiro para que o paiz cahisse nelle e para que o congresso dominicano ractificasse sem difficuldade a conducta do governo. Aquella politica anglo-franceza era naturalmente ajudada pelos mesmos interesses das populações, e pelo amor que conservavam a sua independencia. O presidente encontrou uma opposição das mais serias ás concessões politicas que pretendia fazer sob pretexto de commercio. Foi obrigado a recorrer a um golpe de estado para triumphar das resistencias do congresso, e graças as representações da França e da Inglaterra, as quaes não podiam deixar de apoiar os votos da legislatura e do paiz, ficou suspensa a questão da ractificação do tratado de commercio.

A mesma politica invasora do gabinete de Washington encontrou difficuldades analogas em outro ponto: do outro lado do Atlantico entre a California e o Japão ultimamente sustem franqueado em dous pontos ao commercio americano os marinheiros encontraram o archipelago Sandwich admiravelmente situado no meio dessa vasta derrota como ponto de arribada. Desde muito tempo os missionarios methodistas da União tinham fixado a attenção sobre esse ponto, e tinham preparado a seu modo os caminhos para a influencia politica de seu paiz. As populações visinhas do estado selvagem que habitam essas ilhas, e os chefes meio civilisados, que as governam guiados pelo instincto haviam logo adevinhado que os anglo-saxonios da America eram falsos amigos; porem estes estavam mais proximos do que as grandes potencias europeas, sua bandeira podia apparecer mais frequentemente nessas aguas, tinham pelos seus missionarios e pelos seus commerciantes relações mais seguidas com os portos do archipelago, e as povoações podiam receiar que tivessem mais recursos, mais meios de acções e de constrangimento. O perigo era pois que o soberano das ilhas Sandwich fosse intimidado e que seus vassallos perseguidos por uma incansavel propaganda chegassem a crer que tinham interesse em serem annexos como colonia ao territorio da União. Ahi tambem o gabinete de Washington procedia por meio de negociações commerciaes. Os vicios do soberano reinante Kamehameha III dominado pela desgraçada paixão do alcool tão frequente e tão violenta nesses povos, tinham dado algumas esperanças aos colonos e aos missionarios partidarios da annexação. De outra parte a presença de alguns vasos de guerra americanos no porto de Konolulu infundira um momento os receios mais serios; porem a chegada de vasos da esquadra franceza do Pacifico não tardara em tranquilisar os espiritos e a morte do rei, sobrevindo nesse intervallo, e chamando ao poder um joven principe zeloso pela sua independencia (Kamehameha IV) viera apresentar mais um obstaculo as combinações dos annexionistas. Como em S. Domingos, como em Cuba os americanos do norte haviam confiado na direcção que a Russia operava a seu favor occupando as forças da França e da Inglaterra em outra extremidade do globo.

Por essas considerações o gabinete de Washington derivando inteiramente de parte a questas de principio e cuidando so nos interesses sentia notavel sympathia pela Russia, e disso dera provas desde que rompera o conflicto. Os gabinetes de Paris e de Londres tinham pensado que adopção de regras novas mui liberaes e mui conformes as pretenções dos Estados Unidos em materia de neutralidade maritima lhes conciliaria as boas disposições da União; a Russia augmentando com habilidade as concessões de direito que a França e a Inglaterra se tinham mutuamente feito e haviam outorgado pela primeira vez ao mundo, propoz ao gabinete de Washington uma declaração de principios a esse respeito mais adiantada ainda, e nella fez a base de uma convenção que fornecera a União, pretexto para dar ao governo russo um penhor de seus sentimentos. A Russia tentou obter, quer na Europa, quer na America a accessão dos estados neutros a essa convenção que nenhuma necessidade justificava; mas esse passo não podia ter bom exito para com governos esclarecidos, e o gabinete de Napoles, um dos mais interessados que podia-se suppor em seguir a politica anglo-franceza, mas sempre disposto tanto no exterior como no interior a fazer o contrario do dever foi o unico que deu sua assignatura a convenção russo-americana.

Quanto aos outros estados da America, a excepção do Brasil que pelas relações de visinhança foi levado a intervir nos negocios de La Plata, sua historia resume-se nas agitações endemicas a que estão pela mor parte entregues desde a proclamação de sua independencia. He para admirar que a colonisação de uma terra virgem e fecunda pela raça ainda ha pouco tão vigorosa dos espano-portuguezes so tenha produzido quase por toda a parte a decrepitude social, e a importancia politica. Quando acabara essa crise? Porque menos o Mexico e os estados da America meridional ou central escaparão a essas tradições de guerra civil? Se as republicas sul americanas não vigiarem, se não recobrarem algum imperio sobre si mesmas chegará um momento em que lhes será impossivel defender uma situação de dia em dia mais ameaçada de fora e se nessa eventualidade as potencias maritimas da Europa não se acharem com bastante liberdade de acção, ou assaz unidas para obrarem em commum quem podera conter o arrojo de ambições que tudo contribue a desenvolver em uma republica, para a qual o direito das gentes he letra morta? Ja o Mexico tem experimentado os effeitos dessa terrivel visinhança, ja S. Domingos e as ilhas Sandwich bem como Cuba estão ameaçados pelos mesmos perigos, e pouco a pouco cada um dos estados do Novo Mundo corre grande risco de aprender a sua custa quanto lhe importa estar acautelado.

A attenção tão occupada com os acontecimentos da Europa afastou-se naturalmente da Asia, para onde em outras epochas se teria dirigido com interesse. O meio successo obtido pela expedição americana ao Japão apenas foi notado; as vicissitudes da revolução chineza, e as medidas que os estrangeiros foram obrigados a tomar no meio dessa desorganisação tiveram debil echo, e tão pouco tempo restava aos espiritos para fixarem-se sobre os factos que aconteciam nessa distancia que até a expedição anglo-franceza dirigida contra a cidade russa de Petropaulowski em Kamtchatka a pesar de seus incidentes dramaticos foi logo esquecida.

Se a luta emprehendida pela França e a Inglaterra contra a Russia pela mesma extensão dos recursos e do territorio dessas grandes potencias abraçava assim o espaço de uma a outra extremidade do globo, era somente sobre um ponto que o mundo tinha os olhos fitos: era na Crimea que estava o nó da questão. Se a paz não fosse feita com as condições determinadas pelos gabinetes de Paris e de Londres, a guerra podia envenenar-se e invadir toda a fronteira da Russia desde a Finlandia até a Persia: mas Sebastopol permanecia o objecto essencial da acção das forças alliadas na primeira phase das hostilidades. Compria que succumbisse essa forte cidade, a verdadeira base da força aggressiva da Russia no Oriente, para que fosse restabelecido o equilibrio no Mar Negro. No começo de 1855 a França e a Inglaterra não queriam mais do que isso, e teriam tratado de boa vontade em condições tão honrosas e tão serias. Se depois eram obrigadas a levar aguerra a outros pontos, e continuar a luta, a responsabilidade devia recahir somente sobre a Russia. A historia lhes fará a justiça de que empregaram na direcção das hostilidades a mesma moderação e a mesma firmeza que tiveram nas negociações.

(*Annuaire de Deux Mondes.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Não sabemos se foi com a chegada da companhia lyrica que tem-se desenvolvido em nossa terra um gosto pela musica espantoso: a não ser um epigramma a companhia he realmente muita vocação. No segundo andar numero cinco vezes tres ha todas as noites uma berraria insolita, acompanhada de um violão cujos sons nos parece de um arame teso. Este *concerto* infernal principia as 8 horas da noite e faz ponto na hora, que dizem os poetas ser do demonio, e bem se parece com elle uma tal reunião, cujos urros ja produzio convulsões a uma innocente do sobrado fronteiro, que dormia tranquilla, e um ataque n'um infermo, que se achava neste mesmo andar. Os convites para os *bailes* são feitos das janellas as *megeras*, que por ali passam e como essas *cousas* não se satisfazem so com as honras dos convites querem, que se lhes deem o jornal de quem trabalha, e d'ahi as rixas, das rixas aos murros, dos murros as descomposturas em altas vozes na rua.

Essa gente crê de si para si, que uma rua publica, onde moram tantas familias honestas importa o mesmo—que uma senzalla, uma estribaria, ou algum quartinho de taberna onde mora um lapis, e uma caixa de pinho! Não; estamos em uma cidade de primeira ordem, moramos circulados de gente honesta, temos uma policia, que so não cumpre o seu dever quando se torna indolente.

— O Sr. inspector da rua da Cruz do Recife, Vmc. não vê esse conciliabulo, que se faz em uma tenda de barbeiro, onde o caixeiro que se intitula por Barbier 2º he o mais refinado detractor da honra alheia? Não vê, que nessa reunião se diz de um negociante do Recife o que não disse Mafoma do toucinho? Não vê os disturbios e insolencias, que ahi se pratica? Pois breve o Sr. subdelegado do Recife lhe fara' remessa de uns autolhos de solla para o Sr. vêr o que he de suas restrictas obrigações.

— Ja' as jangadas servem de mesas de jogos. Em Fora de Portas do lado do nascente ha todos os domingos jôgo e jôgo ao som do embate das ondas, acompanhado de tufões, e de vez em quando de bofetões, canelos, empurrões, mochicões, palavrões, e tudo que acaba em ões como *prisões*....

— Na rua do Tallar reune-se todas as noites um bando de *catilinenses*, mais depravados, mais ousados, e impudicos, que esses heroes de Salustio, e então tomaram por devoção insultarem com motejos desonestos algumas senhoras, que chegam as janelas; parece incrivel, que não haja nesse lugar quando não um inspector ao menos um ou mais pais de familias, que reprimam com energia esses mancebos dissolutos! Em nossa terra ha de ver-se tudo infelizmente!...

— Consta-nos, que o commandante do destacamento do lazareto do Pina tem maltratado os passageiros recentemente alli estacionados. Temos adiante de nos uma carta neste sentido, onde alguem se queixa amargamente do que a pouco soffreu desse militar, e como damos todo credito a pessoa que escreveu, não duvidamos mui respeitosamente pedir a S. Exc. o Sr. conselheiro providencias a tal respeito, para que novos conflictos não tenham lugar. O encarregado do Pina foi alheio a tudo isso, e talvez por causa delle não tivessem consequencias essas arbitrariedades.

— No dia 17 andou de Herodes para Pilatos um pobre caixeiro do Sr. ***, que se achava bastante doente, a ponto de se dizer que estava cholerico; a pobre victima ja' mal se podia suster em pé, e esses homens deshumanos impassiveis, até que o Sr. *** a pedido de muita gente se *dignou* recolher no fundo de seu estabelecimento esse pobre caixeiro. Isto he que he philantropia, e humanidade! Toma figa...

— Temos jogo fresco; fresco porque he novo, e fresco porque tem lugar por traz da caixa d'agua.

— Tudo he irrigar; no pateo da Santa Cruz ha um estabelecimento que irriga a testada de sua porta com agua *choca*.

— As reclamações a respeito dos aguadeiros tem sido repetidas, e nos não cessaremos de pedir aos Srs. fiscaes, que deem providencias a este respeito; quando não appellaremos para o Sr. Dr. chefe de policia.

— O maldito do moleque das letras toca o tambor com uma perfeição extraordinaria, sera permittido esse entretenimento? Bem disse-nos um amigo: «que em nossa terra o ponto estava fazer-se uma cousa, inda que reprovada, que logo passava em costume! »

— Somos informados pelo Sr. Dr. Pereira do Carmo, que não se entende com elle, nem com o Sr. Dr. Ferreira a nossa censura sobre a deshumanidade com que um Sr. Esculapio tratou ao velho, que fôra pisado por uma carroça na Capunga, pois S. S. não tratou da lesão havida na perna do pobre por não levar estojo, mas que lhe atára a perna uma ligadura, compadecendo-se do estado deploravel em que vira o paciente.

Cremos nas palavras do Sr. Dr. Pereira do Carmo; talvez que esse pobre velho se dirigisse a casa de algum gracioso, que se intitulara por medico.

— A policia lance suas vistas para uma taberna da rua do Calabouço-Velho, onde se vendem bebidas espirituosas toda noite, havendo ajuntamento de negros e mulheres prostitutas com a maior algazarra possivel.

Corta-se uma cabeça, nasce outra; porem cortando-se todas fica-se o tronco.

Sr. S..... cuida-lo com a policia!....

— Consta o roubo feito a caixa de beneficencia da sociedade *Philhotemica* de 20$000 rs., e mais um tinteiro de casquinha e tres libras de espermacete. Oh! que ladrões contentaveis! Pois olhe, leitor, que he fome canina de roubar. Isto não foi roubo, foi uma peça propria do tempo do carnaval.

— Falleceu o baritono da companhia lyrica! Foram infelizes esses pobres homens; pelo que vemos vão debutar em Santo Amaro. Sr. Raimundo, nos lhe aconselhamos que, quanto antes, retire o resto da sua companhia; esta terra ha cabeça de boi enterrada. Sentimos não poder ouvi-los; mas a vista do *primo loco*, deixarão quebranto em seus cantores.

— Sabemos que em uma casa desta cidade, perpetrou-se um crime, e um crime revestido de circumstancias tenebrosas. Não suppunhamos que em corações humanos coubesse tanta sêde de vingança. Esperamos que se tracem se tem constituido em *familiar* do Santo Officio abandone quanto antes esse collegio de martyrios com que outr'ora os hypocritas, e horrivelmente sanguinolentos trucidavam *em nome de Deos* a humanidade.

— Houve quem tivesse a ardileza ou habilidade de propalar que o brigue barca *Itamaracá* tinha encalhado, ou perdido-se, ou sosobrado, ou dado a costa, ou desarvorado.

Nada disto aconteceu; já estivemos com o seu digno commandante o Sr. tenente Castro, por quem soubemos que o *Itamaracá* foi que voltou com muita felicidade em sua commissão. Quem sabe que assim como ha quem ambicione que o cholera nos visite, tambem ha quem deseje ao *Itamaracá* algum fracasso? Com tudo especulam, até com os males alheios; que meninos das arabias?! Hoje he sabbado! Antes de hontem encontramos nos dous marinheiros, dos quaes um nos pareceu do *Itamaracá*, que, assentados no caes *Boier*, entretinham um dialogo bem importante. Nos fizemos-nos tôla e coloquemos-nos junto delles, onde podemos pilhar a seguinte conversação:

— Hoje por ca!... amigninho?

— Verdade! verdade! Vim a terra com licença gozar de algum *quillo*, que o diabo do tal trabalho da crena me arrebenta o espinhaço como se levasse uma tunda de cabo.

— A mim me acontece o mesmo; tu soffres com a crena e eu com o amaldiçoado cruzeiro, com a diabada do exercicio de panno, e com a arrenegada artilharia dos seiscentos mil *cafutes*!

— E então porque?

— Oh! que o tal nosso commandante Castro he um bicho que não nos deixa um momento ao conves com uma mão por cima da outra.

— Homem, dize-me, o *Itamaracá* levaria por ahi alguma *solapada*?

— Qual solapada! fomos e viemos com vento fresco, graças a Senhora da Boa-Viagem.

— Pois olha, ja te tinha rezado um *Creio em Deos* por tua alma de xixarro.

— E pensas, que se eu levasse a breca me importaria?

— Ora dize-me, alma de porco, como vai o chefe com o capitão do porto? Ainda estarão puchando a *escacha*?

— Cala-te! que o cabo esta alcatroado..... mas aqui baixinho..., chitou! Parece-me que sempre he algum *angu'* entre elles, talvez com o cheiro das *ala forrecas*.

— Un!...

— O' lé! se ha... o que te digo he que muitas vezes o meu immediato diz la aos camaradas —isto he o diabo!— e eu pesco que isto he por causa da tal richa.

— Sim?!

— Oh! ie e digitambem — que ha de a gente estar soffrendo, e tambem o serviço, e o arsenal, que só quer formalidade; papel e mais papel, ora requer ta, ora não quer dar o que esta na tabella, e os navios andam como trapos de bujarrona! Eu cá sou cabo de marinheiros, sei de muita chuchadeirinha.... mas bocca calada não entra mosca.

— E o cabo!... que doe no costado!...

— Sim, doe, mais doe as nosas *soldadas*. Não vistes outro dia como estava *bem* concertado o escaler daquelle navio de guerra?

— Estava como as *pricadas* daquelle outro navio.

— Pois olha, para ficar assim, assim foi preciso, que o commandante mettese-o dentro do navio, e mandasse o carpinteiro passar-lhe uma *labaredella* dos peccados; mas assim mesmo ficaram as *pregaduras* de ferro em vez de cobre, e as taboas velhas.

— He verdade, que o mestre da *Capibaribe* aqui mesmo ja se me queixou, que vindo uma vergado seu brigue voltou não sei com que mazella, que obrigou ao chefe mandar fazer não sei que visteria pelos commandantes todos que estavam no porto.

— Ah! *caramba*!...

Com o tal *caramba* fomo-nos mudando, e ainda de longe o echo nos levou as palavras *muros*..... *grades de ferro*.... Freitas.... alicerces.... casa da gaiota.... óta.... ola......

Tem-s de lançar as nossas vistas sobre algumas repartições publicas, que costumam demorar sem necessidade as partes.

— Ha uma senhora, que na Boa-Vista mora, cujo divertimento he o arranhar o *perioste* (pelle) de uma sua escrava com duplicados açoutes; a negra, que não tem pelle de lixa põe a bocca no mundo com repetidos —a quem d'El-Rei, que assombra e apavora todos os vizinhos.

— Temos cartas de Cimbres de 13 e 17 do corrente, que nos dizem que em Mocholo e Alagôa de Baixo esta se acabando tudo, e em muitas fazendas; felizmente la esta o Dr. Cabossu. O Sr. Dr. Brito mesmo de longe tem prestado muitos serviços ao Cimbreenses. Deos o ajude.

— *A entrega de duas cartas a nós dirigida hontem*—

« Tenho um facto bem interessante a contar-lhe, que sem receio pode publica-lo em sua *Pagina Avulsa*.

« Ei-lo: Um certo menino da moda, cujas iniciaes são J. S. C., entrando ha poucos dias em casa de um certo estudante fez-lhe a graciuha de tirar-lhe o relogio (isso contou-me pessoa em quem dou credito), e como felizmente fosse domingo, e as casas quasi todas fechadas, foi empenha-lo nas Cinco Pontas em casa de um tal L. G. Silverio; perguntar-me-ha agora como descobrio-se tudo isto? contar-lhe-hei. O estudante sentindo falta do relogio as 11 horas da noite, disse para os companheiros—furtaram-me o relogio!! Todos disseram ao mesmo tempo foi o C... que entrou, conversou, e por fim não despedio-se.

« No outro dia sahio elle em procura do tal sugeitinho, foi acha-lo (não me recordo bem) se em Santo Antonio, ou no Recife em casa de um moço que se diz estudante, felizmente o moço instando fortemente com elle, e até deitando verdes para colher maduras (como se costuma dizer) disse-lhe—houve quem visse Vmc. com o relogio collocado dentro da abertura da camisa,— de sorte que vio-se vexado, e ultimamente confessou que o tinha tirado, porem por *cassuada*, e tanto he verdade (dizia elle)—que o deixei guardado em casa de um amigo; fique aqui, espere um pouco que vou busca-lo.—O moço respondeu-lhe que não; emfim sahiram e foram achar o relogio em vez de guardado empenhado por 50$000, e o tal estudante partindo fortemente com elle, respondeu-lhe—eu o deixei aqui desta maneira, porque era um traste de valor de 200$—e como receiase que m'o podiam furtar o deixei aqui, e este papel que exigi delle (tirando-o do bolso) serve apenas de uma garantia a meu favor; ao passo que o tal papel (note-se que elle havia passado tambem um, e se achava em poder do dono da casa) estava com todas as formalidades.

« Resta, porem, dizer-lhe que no acto de tirar elle o papel do bolso, o estudante vio reluzir um maço de sedulas, e tambem algumas moedas em ouro, partio sobre elle, e tomando o dinheiro, eram justamente os 50$000 rs. que elle havia recebido, e mais 5$—havidos não sei como!!! O estudante disse para a dona da casa (pois seu marido ali não estava)—minha senhora queira receber os 50$000 rs., pelos quaes se acha empenhado o meu relogio, e entregar-m'o, a mulher não duvidando faze-lo, chamou testemunhas, e em presença dellas entregou o relogio, e recebida ficou dos 50$000 rs., que eram os proprios, visto que empenhando elle o relogio já tarde da noite, divertio-se até mais tarde (guarde-me segredo) talvez na mesma casa porque a mulher insensivelmente fallou-lhe em jogo!! em jogo!!! Por fim sahindo, disse o estudante caminhe Sr. C..., agora resta-me entrega-lo a policia, e vinha com este destino, porém encontrando pessoas que lhe pediram que o não fizesse, deu lugar a que o tal bichinho ande hoje por esta cidade bem a fresca. Quer que lhe diga mais? tem isso por costume ha muito tempo, porem eram sempre cou-inhas de 5$, 10$, etc., etc., etc.

« Seu venerador e amigo que deseja muito e muito a continuação da *Pagina Avulsa*.

O olho vivo. »

« Sr. redactor do *Bom Dia*.—Honra seja dada a sua illustre pessoa e muitos annos de vida e saude.—Não era das minhas intenções o lançar mão da penna para lhe asseverar os seguintes factos, que ateo presente ainda V. S. não foi sabedor, talvez por descuido da sua policia secreta, que não tenha prestado attenção; porém, chamo a sua pessoa para lançar as suas vistas sobre a seguinte narração que passo a expor:

« 1.º Na rua estreita do Rosario ha uma casa de jogos prohibidos, cujo dono he inspector de quarteirão!!! da propria rua.

« 2.º Um bilhar que tem atraz do quartel do 10.º batalhão de infantaria, aonde se ajunta boa gente, para não dizer gente ruim; o dono he um soldado do corpo de policia.

3.º A taberna do Retiro no caes do Ramos de um portuguez para onde tambem deve-se prestar attenção.

4.º Um sitio dos Bairros-Baixos, que tem 3 banheiros, aonde he duro de supportar-se, não pelo preço de cada pessoa que toma banho a razão de 160 rs., mas sim pelas escandalos que pratica a rapaziada. Pertence a A. S..e o seu botequim fica ao pé da casa do banho.

« 5.º O botequim da ribeira de San José, aonde tem boa gente fóra de horas com seus toques, e as boas palavras que diz esta gentinha!

« 6.º Os grandes adjuntos que ha na rua do Fogo e esquina da rua de Hortas, que incommodam bem o transito publico; até as patrulhas gostam destes pagodes. »

Um de sua policia.
Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Victoria 21 de janeiro de 1856.

O cholera!... eis a expressão breve que sahe de todos os labios: elle tem absorvido a attenção publica de toda esta cidade: em outra cousa não se falla. Este mal invadio no dia quinta-feira 17 do corrente repentinamente o lugar de Cacimbas, distante daqui duas leguas, e até a data em que lhe escrevo 17 pessoas teem sido suas victimas. Finaram-se mais pela covardia e desamparo dos sãos do que pela molestia, que arrostada e combatida heroicamente perde a sua energia, e jamais causa tantos damnos. Apenas sabida esta tão triste nova, foi enviado a pedido do Sr. delegado Tiburtino o Sr. Alexandre da Motta Canto, que chegando no lugar, e vendo o estrago que ia fazendo a doença, tomou-se de medo e abandonou o posto de honra, que lhe tinha sido confiado.

Os corpos dos que fallecerem foram mandados enterrar pela policia, que se vio obrigada, segundo ouvi dizer, a agarrar gente a força para este fim; mas tão mal fizeram este serviço, que quem passa distante da capella, em que os corpos estão sepultados, sente a exhalação putrida, que elles lançam; de maneira que a volta dos habitantes deste lugar para as suas respectivas casas he por algum tempo bastante perigosa. Muitos se acham refugiados na cidade, e outros por alguns engenhos, onde o mal não penetrou ainda.

O Dr. juiz de direito interino, estando distante daqui quatro leguas, apenas soube que o cholera era infelizmente chegado, veio para a cidade, e constando-lhe que alguns dos fallecidos em Cacimbas ainda estavam insepultos, requereu ao Sr. delegado providencias sobre isto, e convidou-o, e mais ao Sr. tenente commandante do destacamento á irem visitar este lugar, e com effeito para alli partiram os Srs. Drs. Cirne Lima, e Queiroz, e vendo que ainda se carecia de providencias, as fizeram dar; visitaram alguns enfermos, animando-os, afim de que não succumbissem pelo terror. O Sr. padre Branco, chamado a este lugar, quando alguns foram atacados do terrivel mal, portou-se com todo animo e heroicidade, como deve um zeloso ministro do Crucificado; até assistio a conduzirem alguns corpos para as sepulturas, e animou quanto lhe foi possivel a gente que neste caridoso mister trabalhava: este facto testemunhado por muitos, não deve passar desapercebido, e seria faltar a justiça não lhe dar os devidos louvores.

Aqui pela cidade muitas pessoas teem sido atacadas da cholerina, mas felizmente sendo logo soccorridas e tratadas, depressa se acham restabelecidas. Hontem (domingo) appareceram nus ataques em duas mulheres com symptomas mixtos de cholera e ethérico, o que tem causado algum cuidado por não se distinguir bem a molestia. A falta de um medico para estes, e alguns outros casos semelhantes nos he bastante sensivel. Ouvi dizer que um tinha sido nomeado para este lugar, porém até agora ainda não he chegado.

A homeopathia tem sido quasi exclusivamente empregada, e tem produzido os melhores effeitos. Desde ja lhe digo que sou forte partidario deste systema; o que com tudo me não valeu para ter a honra de ser considerado como membro de algumas das commissões, aqui estabelecidas, onde a par de algumas pessoas dignas, se acha tanta miseria, tanto bicho careta. Independente de ser membro de commissão, vou fazendo todo o bem que posso, e tambem dando a minha receitinha.

Muito aqui se tem distinguido o Sr. Dr. Bitancourt. Esse homem caridoso, ainda convalescente de uma grande molestia de olhos, tem prestado immensos serviços a causa da humanidade e sacrificado o socego de que necessita, por causa de seu incommodo, ao bem de seus semelhantes afflictos pelo flagello. Elle he nesta cidade o apostolo da homeopathia, de que tem colhido felizes resultados. Sua casa está sempre cheia de gente, a quem distribue remedios. Temos sido testemunha de ver até S. Exma. senhora, que he dotada de bastante intelligencia, junto com elle trabalhando, apromptando remedios e escrevendo instrucções para repartir com todos que dellas necessitam. O Sr. doutor não podendo sahir fora, manda seus dous filhos, munidos dos medicamentos precisos aos lugares, onde o perigo se manifesta.

Louvores sejam dados a tão illustre familia, que tanto se tem distinguido pela sua philantropia e zelo para com seus semelhantes. He muito digna da estima de todos que a sabem apreciar. Mais diria se não fôra offender a grande modestia do Sr. Dr. Bitancourt. Eu não sou lisongeiro, meu amigo, Vmc. bem o sabe, não prostituo a minha penna para queimar incensos podres a idolos sem crença; o que digo desta familia he exacto, e o publico da Victoria o attesta, e he quem a proclama como benemerita; eu cumpro um dever de justiça transmittir ao respeitavel publico esta noticia, que sem duvida tanto vai consolar aos verdadeiros amigos da humanidade.

Acabei de saber que o cholera assaltou o lugar de Trahiras, duas leguas ao sudoeste da cidade, para onde correu immediatamente o digno filho do Sr. Bitancourt; ainda não sei o que ha alli occorrido, mas brevemente lhe participarei.

Nos engenhos Bento Velho e Pacas tem-se manifestado em grande escala a cholerina, mas sendo todos os doentes soccorridos a tempo pelos dignos Srs. Dr. Pedro Beltrão e coronel José Claudino, contam victoria, e se acham em pouco salvos. He da homeopathia que estes Srs. fazem sempre uso.

As pessoas aqui da cidade estão muito animosas, e se tem desenvolvido na caridade, a ponto de haver ambição em soccorrer aos doentes: permittam os céos que assim sempre aconteça.

Estamos bebendo pessima agua, e até algumas vezes fetida, e papando pão azedo: pedimos por caridade que se deem algumas providencias, afim de melhorarmos de taes alimentos.

Os generos alimenticios vão-se tornando carissimos, e as feiras vão diminuindo alguma cousa.

Basta por hoje. Peço-lhe desculpa de qualquer falta que encontrar nesta carta, pois foi escripta com grande presteza.

Adeos. Seu velho amigo

O Victoriense.

P. S. Disseram-me com certeza agora que o Sr. Dr. Bitancourt tem dado preservativos homeopathicos contra o cholera a mais de 300 pessoas, e tem curado aqui na cidade a 50 de cholerina, e a uma meia duzia do cholera confirmado.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BREJO.

17 de janeiro de 1856.

Aproveito o portador para dizer-lhe que o cholera, depois de ter feito algumas victimas pelos arrabaldes desta villa, appareceu finalmente nella, atacando as 10 horas da noite um soldado, que veio a morrer hoje as 9 horas da manhãa. Acham-se atacados ainda uma mulher e um menino, que se julga não escapará. São estes os casos que se tem dado até este momento, (são duas horas da tarde) Deos se amercie de nós.

Hontem aqui chegou uma carga de medicamentos, que o governo mandou; porém isto não he sufficiente: a miseria he grande, e a gente pobre daqui muitas vezes, ou geralmente não tem real para comprar o que he necessario. Essa gente vive em completa nudez, apenas tem a roupa que traz sobre o corpo, e a vista disto, como he possivel que os remedios lhe aproveitem? Esperamos que o governo mande para aqui, alem de um medico, dinheiro e preparativos de um hospital. Elle não deve contar com a generosidade dos influentes daqui, porque esta generosidade poda falhar.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE PAO D'ALHO.

Espirito Santo 20 de janeiro.

Os habitantes desta comarca se acham possuidos de susto e terror com o apparecimento do cholera-morbus na freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Goita, distante quatro leguas desta villa, onde, segundo noticias verisicas tem sido muitas pessoas assaltadas da epidemia.

Esse terrivel mal principiou a sua irrupção em Cuieiras, Mufumbo, (terras de Pao d'Alho, que limitam como a comarca de Santo Antão) e Cacimbas distante deste.

A' vista desse estado tão assustador, o digno subdelegado da Gloria, o capitão José Maria dos Santos Cavalcanti não so dirigio-se ao Dr. juiz de direito desta comarca dando lhe noticia da existencia da molestia reinante naquella localidade, como tambem officiou ao Exm. presidente da provincia, solicitando os soccorros necessarios aos infelizes habitantes do seu districto que estavam sendo victimas daquelle flagello. Apenas o Exm. presidente recebeu tão infausta participação enviou sem demora ao Dr. juiz de direito uma ambulancia e baeta para ser remettida ao subdelegado da Gloria, communicando igualmente que tinha feito partir um medico para Santo Antão para curar aos doentes de Cacimbas e da Gloria. Tendo a ambulancia chegado na villa de Pao d'Alho hontem pelas 11 horas do dia foi logo mandada ao subdelegado da Gloria.

Em nome dos nossos comarcãos da Gloria agradecemos a sua Exc. a promptidão com que deu as providencias que o caso urgia, enviando a ambulancia e um medico para Santo Antão para soccorrer aos doentes de Cacimbas e da Gloria. Todavia pensamos que seria conveniente haver um medico na Gloria para acudir a tempo aos doentes desse lugar, por distar Cacimbas duas leguas da paragem da Gloria, onde esta grassando a epidemia.

Confiados na Providencia Divina esperamos que o flagello que assola hoje aos nossos irmãos da Gloria desappareça em breve, mormente sendo o Exm. presidente da provincia solicito, como se ha mostrado, em adoptar medidas tendentes a acalmar-lhes os soffrimentos, tanto mais quanto temos entre mãos uma carta da Gloria datada de hontem, da qual consta que a epidemia se apresentou alli com aspecto benigno, e para conhecimento dos leitores do *Diario de Pernambuco* julgamos a proposito transcrever da citada carta o topico seguinte:

«Os habitantes desta freguezia se acham bastante aterrados e ja muitas familias estão cobertas de luto. Nesta semana morreram 16 pessoas e muitas succumbiram a falta de tratamento, entregando-se a descripção da molestia. Existe grande numero de doentes.

Hontem a tarde esteve João de França, inspector do Mufumbo, onde esta' a epidemia e tambem em Cuieiras e Cacimbas, terras de Santo Antão, onde dizem ter morrido muita gente.

N'uma casa em Cuieiras pereceram marido, mulher, filho e sogra por falta de tratamento!!! Os que se tem tratado vão com grande melhora e o mal parece benigno.

O limão tem produzido bom effeito; porem logo que os doentes se sentem melhores, não tomam remedio, e apenas tem secura, bebem muita agua e morrem em poucas horas. O inspector João de França vai hoje melhor. Muita falta nos faz a presença de um medico.

Graças ao Omnipotente, até este momento esta' livre da molestia reinante a freguezia de Pao d'Alho, a qual desde maio do anno proximo findo, tem estado em luta com a peste de bexigas, que tem ceifado muitas vidas, e presentemente tem apparecido alguns casos de febre.

Nos ultimos dias de dezembro um escravo do mosteiro de San Bento, residente no engenho Mussurepe pertencente aquelle mosteiro assassinou a facadas um seu parceiro, escravo do mesmo, por causa de 8$ que este lhe devia. O assassino foi preso e entregue a justiça publica pelo D. abbade Fr. Filippe.

N'uma das noites de festa roubaram ao cidadão José Garcia de Souza Ramos 200$ em dinheiro, fundo os ladrões entrado em casa do roubado quando este sahira para fazer uma visita, e 60$ a uma preta que vendi miudezas, tendo sido esse roubo devido ao descuido da mesma em fechar a porta da casa quando se deitou. Os autores desses roubos não poderam ser descobertos, apezar das diligencias feitas pela policia e pelas partes prejudicadas.

Os generos alimenticios estão por alto preço. A farinha vendeu-se na feira de hontem a 280 e 320 rs. a cuia, o milho a 240 rs., o feijão a 1$440, e a carne a 6$ e 6$400 por arroba.

O Pao d'Alhense.
(*Idem.*)

COMARCA DO BONITO.

17 de janeiro.

Sir compadre, em tempos como este dizem que em quanto se transpira vai bem o corpo, isto he, não deve haver medo da molestia, sendo pois assim, como me parece, usarei da saudação egipcia *como lhe vai de suor*? Até o presente passo sem novidade graças a quem com um simples sopro pode em menos de um instante acabar com milhões de mundos, quanto mais com uma pequenina creatura! Se o cholera, a quem me curvo respeitoso, continua como tem ido, tão ligeiramente, não ha essas grandes razões de queixas contra sua ferocidade por estas alturas, os affectados em pouco tempo se levantam. Ja' sobe a mais de cem o numero dos atacados, e so na casa do infeliz Amaro morreram 3, depois da minha ultima carta perdeu elle ainda uma filha!!!

Em Bezerros muitos hão sido accommettidos, mas não se conta victima alguma—; por la' tem andado em voga o limão, a macella, os escalda-pés, e ca' pouco menos isso, a quina e a homeopathia.—Do Altinho nada sei ao certo, informam-me que alli ha sua falta de viveres.

Tambem corre que Panellas ja' soffre da epidemia, e que morreram 29, porem nesses tempos bote sempre 4 dedos de menos em tudo quanto lhe disserem. Sendo o Altinho e Panellas de outro municipio, para onde pouca relação tenho, depois do passamento d'aquelle meu ex-compadre—he visto que nunca posso saber bem as cousas daquellas paragens.—Desta sim lhe posso dizer de cadeira ou excathedra, apezar de não possuir esses Merelles, de que tanto se tem sabido aproveitar o illustrado collega Parahibano e outros; contudo posso sem medo de errar dizer-lhe que a falta de tão prestimosos acolitos em nada me he sencivel, moro bastante perto da gente official, e apenas bispo assim um sugeito com feições de *qui, quæ, quod*, ou de *sum, es fui* por.... boto-o-lhe dous ou tres sios!! vou-me a elle, como quem não quer a cousa, offereço-lhe o amavel *torrado* (e vossignoria bem sabe o quanto vem ao caso, e approveita uma piladinha a seu tempo!!) e dahi a pouco *imentes* o maldito esfrega o olho, tiro do bixo quanto sabe, e o quanto eu desejava saber.

Ainda a poucos dias me referio um dos taes mecos o seguinte:

Certo Fulano morador no Bezerinho (Bezerros) a uns annos perdeu um preto seu escravo sem ser de velho; alguns quizeram dizer que a morte *supita* que deram como portadora do negrinho para a Eternidade fora motivada por *un coup of pitia no pe da oucido*; os filhos e mulher do pobre Caetano (assim se chamava o preto) *conticuere omnes* por causa do *quos ego*.... porem uma filha que ja' hoje não pisa no territorio *russo* declarou que o ex senhor matou seu pai por aquelle modo e *manerra*, e a policia ouvindo fallar na tal *history of Greece* mandou, depois de ouvir judicialmente a filha e mais um filho, 35 paisanos com um inspector agarrar o dito e mais taes e taes escravos, que só infelizmente foram os encontrados, e que foram soltos apenas interrogados, e amanhãs vai instaurar-se o processo para averiguação do facto, que alguns querem dar como historias de negros, he em tudo bem triste a sorte destes! para elles contudo tudo he excepcional!! mas a cousa tem seu caminho, e quem não deve não teme, diz o rifão, o homem logo que soube das pesquizas policiaes abrio as vellas ao vento.

— Nada mais se me offerece a contar. O calor he intenso, o sol esta' de queimar, la' para Bezerros tem havido grande prejuizo no gado. O nosso açudinho *faisse*, porque a agua que tinha fizeram-lhe vomitar pela porta, a pretexto de estar ma', ou direi melhor, de ser favoravel ao viajante do Ganjes, e na verdade, quando se passava pelo açude sentia-se pessimo odôr. O preço dos cereaes vai indo em grande alta, a farinha e o milho a 21 patacas, o feijão a 13 a cuia, que he o mesmo que 32$ o alqueire. A carne vai a 13 e 14 patacas.

Cher ami, tome seus banhos
La' no Poço e no Monteiro;
Tenha na *poche* dinheiro
Para comprar os melões
E zombar dos toleirões.

Que em prejuizo da barriga
So o quer enthesourar
Para algum dia gastar
Um que nada lhe custou

. . . .
. . . .

Adeosinho, até mais ver,
Sir compadre.

Au retourner.

N. B. As noticias chegadas hontem de um ponto deste termo onde limita com o Altinho.—Barra do Riachão, não são boas, tem havido não pequeno numero de mortos, para alli foi hoje o Dr. Pinheiro a pedido do delegado.—O Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro tem-se prestado muito, e he digno de todo o elogio, porque sem interesse algum não tem duvidado sacrificar seus commodos, indo até como foi hoje a 4 leguas daqui para soccorrer os doentes.

Communicados.

Seguio hontem á tarde para Santo Antão o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos em commissão do governo a prestar os soccorros medicos as pessoas atacadas do cholera.

Nada certamente he mais nobre e honroso do que ver-se em crises ariscadas mancebos distinctos, que gozam de consideração real, deixarem suas familias, seus amigos, esquecendo todas as considerações de interesse individual e até da propria conservação, para acudirem ao reclamo do bem geral, e compartilharem a sorte daquelles que lutam com os males da humanidade, mormente quando a par de toda esta dedicação apresentam razões sufficientes para crer que não serão baldados os seus sacrificios, attenta a sua aptidão e pericia.

O Sr. Dr. Carneiro Monteiro he justamente um dos mancebos que merecem especial e honrosa menção, pelas nobres qualidades que o ornam, e pela notavel impavidez e boa vontade com que tomou sobre seus hombros a ardua tarefa de que foi encarregado pelo governo da provincia, respondendo sempre, aos que timoratos lhe faziam observações tendentes a sua commodidade, ao socego de sua familia e a sua propria existencia, etc., que « a medicina era um verdadeiro sacerdocio, e que assim como os medicos do espirito deviam achar se em toda e qualquer parte, e por assim dizer voar para onde quer que sua acção se fizesse necessaria aos preceitos da religião e a voz da caridade evangelica, assim tambem os medicos do corpo deviam calcar aos pés todas as considerações para seguir unicamente o impulso natural da perfeita comprehensão de seus deveres e da grandiosa missão que a sociedade lhas confiou. »

Compenetrado de principios tão sãos e patrioticos foi que se apartou de nós este amigo sincero, este filho extremoso, este mancebo distincto, que devemos considerar como a flor de esperanças que dara mil frutos. »

E com effeito não he o sentimento da amizade que nos cega, não he o desejo de render homenagens e tecer um elogio ao nosso amigo; não, sentimentos mais altos e sublimes faliam por nós, a verdade que reluzindo com todo o seu esplendor jamais pode ser obscurecida, esse sentimento intimo que domina, senão todos, a mór parte dos habitantes desta capital, fazendo verdadeira justiça ao merito, confirma o nosso juizo acerca do Sr. Dr. Carneiro Monteiro, apresentando-o como um dos mancebos de mais esperanças, que conta hoje a nobre e distincta profissão da medicina.

Distinguindo-se desde a infancia em todos os seus estudos, sendo sempre considerado por seus mestres e companheiros como uma das perolas mais preciosas, como um dos talentos que mais avultavam, a ponto de ser premiado na academia de medicina da Bahia, o Sr. Dr. Carneiro Monteiro soube preparar-se para encetar a brilhante carreira que se lhe antolhava. Alli, ainda como estudante, teve occasião de praticar um acto de completo heroismo, qual o de salvar com alguns companheiros uma familia que se achava entregue aos horrores da desesperação em uma casa que se desmoronava e offerecia um quadro consternador, como já foi publicado nos jornaes desta cidade; o que muito concorreu para augmentar-lhe a nomeada que gozava, de sorte que logo depois de formado teve de praticar actos inherentes a sua profissão que muito o honraram.

Recolhendo-se a sua provincia teve de merecer a confiança e o devido apreço de seus concidadãos, e esforçando-se por continuar a merecê-la tem incessantemente mostrado talento, actividade e uma moralidade a toda prova.

Por occasião da organisação da guarda nacional foi honrado com a nomeação de medico de batalhão de S. José.

Estabelecido o hospital portuguez de beneficencia foi elle o primeiro que offereceu gratuitamente os seus serviços, que alias foram aceitos e applaudido seu procedimento pela respectiva commissão directora.

Com a approximação da epidemia, que nos ameaça, dividio-se a cidade em districtos medicos, e o Sr. Dr. Carneiro Monteiro teve de merecer mais uma prova de confiança dos que se acharam a testa de semelhante medida.

Finalmente, solicitando do governo geral um dos lugares de cirurgião do exercito foi promptamente attendido; de sorte que bem se pode dizer que o Sr. Dr. Carneiro Monteiro caminha progressivamente aos altos vistos para ser uma das primeiras reputações medicas da provincia.

Fazemos votos para que seja o Sr. Dr. Carneiro Monteiro bem succedido em sua honrosa missão, e que, restituido ao seio de sua illustre familia, possa gozar de todas as vantagens que he merecedor.

22 de janeiro de 1856.

O. J. e o C.

O governo não deve intervir no fornecimento da farinha nem da carne.

Tudo e que se passa na natureza he effeito das leis geraes, que o Sapientissimo Creador de todas as cousas constituio e conserva para manter a ordem no universo. O mesmo mal physico he um resultado dessas leis; e bem longe de ser uma perturbação da ordem, he no pensar do philosopho, e sobre tudo do christão, uma condição para a mesma ordem, por que Deos sendo essencialmente bom, não pode ser o autor do mal.

Entre os males physicos, que de vez em quando apparecem, conta-se a irregularidade das estações, que he causa da escassez dos generos alimenticios, e conseguintemente da sua carestia. Mas por disposição da Providencia Divina, a irregularidade das estações nunca se dá ao mesmo tempo em toda a parte; e assim a defficiencia dos generos alimenticios n'um lugar pode ser supprida pela sua abundancia n'outros. Se Deos he providente quanto ao mundo physico, não o he menos quanto ao moral. O mundo moral, como o physico, tem pois suas leis geraes, e uma dellas he sem duvida nenhuma a grande lei da harmonia dos interesses. Sobre esta lei assenta a existencia da sociedade; e se não esta no poder do homem muda-la, elle pode, observando-a ou infringindo-a, tornar a sociedade prospera ou mizeravel. Se a sociedade soffre, definha, e perece, esse mal he pois devido a *ignorancia* ou as *paixões* dos homens, que desconhecem ou desrespeitam a lei providencial, a lei harmonica, que mantem a justiça na sociedade, assim como as leis physicas conservam a ordem no mundo material.

A lei da harmonia dos interesses he inquestionavelmente o principio natural regulador da industria, quando a *impericia* do homem não intervem para embargar-lhe a sua acção bemfazeja. Em virtude desta lei he que as industrias se separam e dividem, que ellas se localisam nos lugares mais favoraveis, e que os productos são creados e distribuidos pela maneira mais conveniente a satisfação das nossas necessidades, e segundo os meios de que podemos dispôr.

Todo o producto, como sabemos, requer sacrificios ou despezas da parte do productor, e he fóra de duvida que ninguem dar-se-hia ao trabalho de produzir um objecto, se o seu preço não lhe remunerasse os sacrificios feitos. Mas as necessidades humanas podem exceder ou ser inferior ao supprimento dos mesmos productos, ou por circumstancias naturaes, ou pela ignorancia do homem quanto a boa applicação dos elementos productivos. Quer haja porem excesso de productos, quer deficiencia, a variação dos preços sera sempre n'uma proporção maior do que a da proporção nas quantidades; quero dizer, se a quantidade do producto variar n'uma proporção arithmetica, a variação no preço sera na proporção geometrica. Os factos confirmam esta verdade, que facilmente se explica pela intensidade da concurrencia que se desenvolve nos compradores, quando ha deficiencia de um producto, e pelo affrouxamento da mesma concurrencia, quando elle he abundante; e se a progressão geometrica no augmento do preço, quando o producto he deficiente, e vai escasseando mais com o consumo, não segue todo o seu desenvolvimento, he pelo correctivo da diminuição da procura, que mantem os preços dentro de certos limites, até se estabelecer o equilibrio entre a producção e a procura do producto.

Mas he tambem certo, que os preços gravitam para um centro commum, que he o *custo da producção*, e que não podem estar por muito tempo acima nem abaixo deste centro; porque se a quantidade de um producto he excessiva, os productores interessam em diminui-la, e se fôr deficiente, a alta do preço he um incentivo assaz poderoso para que outros se appliquem a mesma producção, e por este modo ficará restabelecido o equilibrio entre o *supprimento* e a *procura*, e serão harmonisados os interesses dos productores e consumidores.

Ora, se os productos se creara e se destribuem naturalmente da maneira mais conveniente ás partes interessadas, que são os productores e consumidores; se a lei geral do custo da producção, que constitue definitivamente o valor ou preço das cousas he bastante para impedir a insufficiencia ou demasia permanente dos productos, he claro que em nenhum caso deve o governo intervir directamente para abastecer o mercado. Esta sua intervenção he escusada, quando não seja prejudicial. Digo *escusada*, porque o governo se intromette n'um negocio em que os particulares se embarcariam por interesse proprio; mas he *prejudicial*, porque logo que o governo compra um genero para vende-lo, o que dahi se segue inevitavelmente he o commercio abandona-lo, por não poder concorrer com um competidor que, não arriscando nada do seu, pode deixar de ganhar, e até perder. O supprimento fica pois reduzido aos recursos do governo, que, seja qual fôr a sua importancia, são mui fracos, relativamente a grandeza da necessidade que he mister satisfazer, e nunca podem igualar aos que o commercio pode fornecer.

Se o que levo dito he o resultado da observação dos factos em todos os tempos, excepto os da infancia da sociedade, em que o governo era ao mesmo tempo administrador e productor; he claro que, exigir do governo a sua intervenção directa para abastecer o mercado de um genero, que vai escasseando; querer que elle o compre no mercado externo, e o guarde para vende-lo pelo custo em occasião opportuna, he realmente impor-lhe o que no interesse do mesmo publico elle não deve fazer; e para que a este respeito nenhuma duvida fique nos animos dos leitores, passarei a examinar quaes as consequencias da medida proposta ao governo de acodir a fome que nos bate ás portas, (segundo dizem), fazendo um provimento de farinha (celleiro publico), e contratando com quem nos forneça a carne verde.

Vamos primeiramente á idéa do celleiro publico, e seja-me permittido dizer de passagem, que, se os que aventam esta idéa, se déssem ao trabalho de estudar os factos, por certo que se não lembrariam de reproduzi-la, depois que a experiencia tem mostrado a sua inefficacia. Celleiros publicos não os houve realmente senão na infancia da sociedade, e todos os projectos a este respeito, que se hão formado posteriormente, se teem mallogrado.

Os que querem que o governo faça quanto antes uma provisão de farinha para supprir as necessidades da população, que se vê ameaçada de uma fome imminente, suppõem naturalmente que a escassez da farinha sera extensiva a muitos pontos da provincia, onde este genero he a base do alimento, que terá de durar por um certo tempo, e que nenhum outro genero alimenticio, quer natural, quer importado, haverá, que possa supprir a farinha; porque se o houver, pouco sensivel ser-nos-ha a falta deste genero, ou pelo menos o mal não será irremediavel.

Demos pois essa hypothese figurada da escassez da farinha e de outro qualquer genero alimenticio que a substitua; demos que ao passo que o alimento se for tornando mais raro, e mais caro, a alta do preço não convidará os commerciantes a mandarem vir subsistencias de outros mercados, como sempre fizeram neste Pernambuco sem maior gravame para o consumidor, do que pagar um pouco mais caro o genero, o que he uma consequencia necessaria da desproporção entre a *offerta* e a *procura*, e muitas vezes até um remedio contra o progresso da carestia, porque obriga o consumidor a diminuir o seu consumo, em quanto não melhoram as circumstancias.

Pois bem: acaso os que exigem do governo a compra antecipada da farinha, ou a formação de um celleiro publico, para acudir a fome, com que dizem somos ameaçados, pensaram bem sua despeza enorme (e ainda assim mesmo insufficiente) que sera mister ao governo fazer nos extravios que se hão de dar na conducção dos generos ás differentes localidades da provincia e nos abusos da sua má distribuição, quando elle se houver de vender ao povo? Por certo que não pensaram em nada disto, pois se pensassem não insistiriam em que o governo instituisse celleiros. Se pois no caso figurado o commercio não nos trouxer o remedio ao mal, não he certamente o governo que nos ha de salvar da fome.

Não duvido que se o cholera invadir esta cidade do Recife, se dê momentaneamente a falta da farinha, porque os nossos matutos, amedrontados do mal não a trarão á praça, mas note-se que esta praça he maritima, que não esta tão longe dos mercados, onde se vende a farinha, para termos serias apprehensões de que os negociantes deixem de importa-la, e nesse comenos não he. Deos louvado, o nosso Recife, tão destituido de outros generos alimenticios, que bem podem supprir a falta da farinha da mandioca, que he o nosso pão habitual. He certo que a farinha presentemente está cara, como sempre costuma estar todos os annos por este tempo; mas em abono da verdade o seu preço ainda se não pode dizer exorbitante, que se o fora bastaria o proprio interesse do commercio para curar este mal, augmentando no mercado o supprimento da farinha, uma vez que he livre a sua importação.

Do que tenho exposto, se conclue evidentemente que seja qual for a hypothese que se queira tomar, não se deve pedir ao governo providencias contra um mal que tem naturalmente de ser curado por mãos mais habeis. Firmado nos principios da sciencia digo: que a medida que a farinha rarear e encarecer, o incentivo do ganho convidará muitos particulares a mandarem-na vir de outras provincias, e o preço deste genero gravitará para o seu centro natural (o do custo da producção); e emquanto não attingi-lo, o consumo da farinha será menor, pois os que forem menos ricos recorrerão a outros meios de alimentação. Não haja pois medo que aqui neste Recife morramos a fome, porque nos falte a farinha nem tão pouco que se dê o mesmo mal nos lugares proximos a esta cidade, para onde a farinha poder ser transportada facilmente. Quanto aos nossos sertanejos he sabido que elles não fazem da farinha o fundamento da sua alimentação, porem sim do milho e do feijão; e se estes grãos lhes faltarem pela secca, não ha meios de accudir-lhes, attentas as dificuldades da remessa, pois que esta seria tão dispendiosa que o preço do genero ficaria fora do alcance dos meios pecuniarios da generalidade dos consumidores.

Sejamos pois francos em confessar que todo o producto esta sujeito a alternativa, ora do excesso e ora da deficiencia, mas que em virtude de uma lei geral o supprimento tende naturalmente a proporcionar se a procura effectiva, segundo os meios productivos de que se podera dispor; e que se uma cousa sendo util e procurada não he produzida ou trazida ao mercado, he porque o seu preço ainda não subio ao ponto de vencer as dificuldades da sua producção, ou importação. Chegado este momento he tão certo que ella ha'de ser produzida ou importada que o contrario seria um absurdo. E quando por uma circumstancia qualquer um genero procurado não pode ser supprido em tamanha quantidade como requer o consumo, o meio de por termo a carestia he consumir menos, porque ainda mesmo que os cofres publicos se abrissem em beneficio das classes inferiores n'uma epocha de carestia, nem por isso haveria mais para consumir, e o resultado do soccorro não seria outro senão uma carestia ainda maior. Não tem as populações moderaas outras muitas necessidades a satisfazer que não so a alimentação, e não são ellas por ventura satisfeitas mui regularmente sem nenhuma intervenção do governo, e até não obstante as pêas impostas por interesse do fisco, a circulação dos productos? Sim, ellas o são pelo commercio obrando sob a influencia combinada do interesse dos productores, commerciantes e consumidores, e da livre concurrencia entre compradores e vendedores. Porque razão pois o supprimento de um genero alimenticio ha de ser exceptuado da lei

ILEGÍVEL

commum que rege todos os mais supprimentos? Querem que o governo, para acodir a uma carestia imminente, faça provisões de farinha, e os que arremessam esta idea no meio da população não alcançam todos os seus resultados, porque se o governo procurar comprar n'outra provincia uma grande quantidade de farinha, afim de te-la de reserva para aqui distribui-la em occasião opportuna, essa procura extraordinaria do governo bastara por si so para elevar o preço da farinha na provincia, donde for importada, a um ponto mais subido, do que se deixar obrar as especulações do commercio livre, que sabera ir graduando o supprimento as nossas necessidades pelo modo mais conveniente, e igualando o preço do genero por toda a parte. Por esta forma não creara pois o governo instantaneamente uma carestia extraordinaria n'outra provincia para acodir n'um tempo mais ou menos proximo as necessidades dos pernambucanos; nem tão pouco os detentores deste genero n'outras provincias serão induzidos a subtrahi-lo actualmente ao mercado, na supposição de que a fome sera' duradoura em Pernambuco, e o poderão reputar melhor em occasião mais adequada. Se o governo pois da provincia fora tão estulto que desse o passo errado de instituir um celleiro publico, o fructo da sua estulticia seria primeiramente encarecer a farinha em toda a parte donde ella he exportada, e em segundo lugar achar-se a braço com as maiores difficuldades, logo que o celleiro publico se for esvasiando, e se então houver algum atravessador dos generos alimenticios que substituem a farinha, ai do povo, por cujos interesses creem pugnar os que exigem do governo um remedio contra a fome e ai do governo, a quem o povo não deixara', vendo suas esperanças frustradas, de attribuir os seus soffrimentos. Ainda mesmo que o governo pela sua intervenção não produza os males que acabo de expor, tenho como certo que elle não deve prover como productor, nem como mercador, as necessidades materiaes da sociedade, nem intrometter-se nas operações destinadas a satisfaze-las, porque a sua actividade, a sua vigilancia, as suas luzes e os seus meios de acção nunca podem igualar a actividade, a vigilancia, os conhecimentos, e os meios de acção de todos os que por seu interesse pessoal são levados a produzir e fornecer ao consumidor, sob as melhores condições possiveis, a maior quantidade possivel das cousas necessarias. O systema dos provimentos podia ser excellente para as familias dos patriarchas que se achavam no primeiro grao do desenvolvimento social, mas hoje applicado a economia publica he absurdo.

Acerca do fornecimento da carne direi somente duas palavras, a saber: que são tão especiaes as nossas circumstancias, attento o estado de secca dos nossos sertões e dos circumvisinhos (estado este que se ha tornado permanente), que emquanto ellas forem as mesmas, o mercado sera' sempre mal supprido, quer o governo contrate, quer deixe de contratar, porque como a secca não permitte que a creação medre, nem que o gado seja facilmente conduzido a feira, he o fornecimento da carne um negocio em que a concurrencia não pode livremente obrar. Peçamos pois a Deos que se amercie de nós, tornando regulares as estações nos nossos sertões, que a carne sera' boa e barata.

Dr. Autran.

Correspondencia.

Srs. redactores. — Affeita a ser pobre, tenho por innumeras vezes experimentado com paciencia privações dos objectos, que são mais necessarios a vida; mas nunca me affligio tanto a dolorosa condição em que me ha collocado minha ma estrella, como quando, penhorada pelo que a gratidão tem de mais sublime, acho-me inhibida de solver tão primoroso debito, e até de offerecer alguma dessas provas, que authenticam o reconhecimento.

Desde algum tempo ameaçava a morte cortar na juventude o fio da vida a uma filha querida, a quem amo com sincero amor de mãi: um cancro, que se lhe desenvolvia em um peito, de dia em dia tomava proporções mais assustadôras, de modo que em breve lhe corroeria as entranhas, se a medicina não viesse em soccorro da infeliz.

Nessa situação terrivel confrangia-se-me o coração nas angustias da indigencia, que tornava quasi impossivel a cura de minha filha, porque eu não podia recompensar os serviços do medico, que fizesse a operação e continuasse o tratamento até a cicatrisação. Um unico refugio se apresentava á minha tribulação: era invocar aos sentimentos de caridade de algum medico para quem a humanidade fosse mais alguma cousa, do que um objecto de experiencias medicinaes, ou um campo destinado a ser lucrativamente roteado com um escalpello: eu lancei mão desse meio.

Busquei o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, que me foi indicado, como assás compassivo e ja experimentado em diversas operações difficeis; e meus passos não foram baldados, porque o Sr. Dr. Carolino prestou-se a minhas instancias sem oppôr o menor obstaculo.

Tendo-me aprazado um dia, o Sr. Dr. Carolino veio a minha pobre casa (abobada da Penha n. 49) acompanhado do Sr. Dr. Seve, e em poucos minutos a operação estava completa, o cancro extrahido, e eu possuida das mais lisongeiras esperanças pela saúde de minha filha: mas este moço caritativo não limitou os seus serviços a operação sómente, elle receitou o que era necessario a cura, e repetio suas visitas até que se completou a cicatrisação.

Sem habilitações para elogiar a pericia do Sr. Dr. Carolino, como operador, posso apenas dizer, que a operação feita em minha filha foi a mais rapida possivel, nenhum incidente sobreveio, que ameaçasse perigo, e o mais feliz resultado coroou a obra da caridade.

Segundo o que tenho exposto, quem poderia traçar os limites de meu agradecimento ao Sr. Dr. Carolino? Elle libertára minha filha das garras da morte, que lentamente e por um dolorosissimo martyrio iria distraindo-lhe as forças pela acção corrosiva de um enorme cancro, e cujo tamanho já pouca differença fazia do volume de um punho; elle se prestou a repetidas visitas até completar a cura, e tudo isto fez com tanta diligencia e boa vontade, como se estivera tratando de algum amigo, cuja saúde muito lhe interessasse; de modo que se eu gozasse de alguma opulencia e houvesse promettido uma avultada recompensa a um medico para aquella cura, não seria servida mais á meu contento.

Eis o debito que eu reputo insoluvel, e que torna mais afflictiva minha indigencia, porque me inhibe a manifestação mais simples da gratidão, que devo aquelle que restituira a saúde a minha filha, superando pela arte os perigos de um mal mortifero.

Mas, na fallencia absoluta de outro meio, que patenteie o meu reconhecimento, soccorro-me ao prelo, afim de fazer publico o sentimento que domina meu coração. Em regra um pobre não pode fazer mais; e pois espero que o Sr. Dr. Carolino, bem como o Sr. Dr Seve, a quem tambem devo grandes obsequios, se dignem de aceitar os meus sinceros votos de reconhecimento, oblação bem tenue, mas que he a expressão sincera de minha alma. Aquelle que erigio a caridade em preceito lhes sabera melhor remunerar.

Recife, 22 de janeiro de 1856

Francisca Joaquina Telles.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	336:970$008
Idem do dia 23	21:103$205
	358:073$213

Descarregam hoje 24 de janeiro.

Brigue inglez—*Black Prince*—mercadorias.
Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.
Brigue inglez—*Claudio*—idem.
Brigue americano—*Hellen*—idem.
Brigue inglez—*Amethyst*—cemento e breu.
Brigue francez—*Marechal Exelman*—diversos generos.
Brigue belga—*Boussole*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Maria Luzia*—pipas vasias.
Brigue portuguez—*Tarujo I*—diversos generos.
Escuna brasileira—*Zelosa II*—mercadorias.
Barca ingleza—*Emily*—bacalhao.
Hiate brasileiro — *Correio do Norte* — generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	78:957$601
Idem do dia 23	3:546$321
	82:503$922

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	4:594$411
Idem do dia 23	189$209
	4:783$620

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE JANEIRO DE 1856.

Valparaizo—Barca sueca «Menona Gudevan», Viuva Amorim & Filho, 1,500 saccos assucar branco.
Idem—Barca hamburgueza «Tombola», Viuva Amorim & Filho, 460 saccos idem.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Vianna & Companhia e João Maria Cordeiro Lima, 12 cascos aguardente, e 30 barricas assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Campos & Lima, 26 molhos estopa.
Lisboa—Barca portugueza «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca, 15 saccos assucar branco.
Idem—Barca portugueza «Santa Cruz», Vicente Alves de Souza Carvalho, 1,250 saccos assucar branco e mascavado.
Genova—Polaca sarda «Rachaelina», Basto & Lemos, 400 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Gustave I», Lasserre & Companhia, 600 saccos assucar mascavado, e 62 saccas algodão.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Carvalho & Irmão, 3 barricas e 23 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Genoveva», Augusto Muniz Machado, 800 arrobas de ossos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22	16:640$320
Idem do dia 23	1:550$126
	18:190$446

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Assú—10 dias, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal; a Tasso Irmãos.
Aracaty—15 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga couros e mais generos; a Martins & Irmãos.
Idem—14 dias, hiate brasileiro «Aurora», de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 4, carga couros e mais generos; a Martins & Irmãos. Passageiros, o Dr. José Maria de Albuquerque e Mello, sua senhora, 3 filhos, 4 escravos e 1 criado.
Buenos-Ayres—25 dias, barca ingleza «Sappho», de 446 toneladas, capitão Roberto Heldrella, equipagem 16, em lastro; a ordem.
Assú—8 dias, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 toneladas, mestre Marcos José da Silva, equipagem 8, carga sal e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, Joaquim Luiz dos Santos, Francisco José de Oliveira, João Henriques Pessoa, José Lourenço de Mello, José Teixeira de Azevedo, Quintino T. Azevedo, José Gonçalves de Castro.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Galera americana «Shooting Star», capitão W. E. Kingman, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Rio de Janeiro—Brigue inglez de guerra «Express», commandante Henry Boys.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 7 de fevereiro do corrente anno, os reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, pelo novo orçamento de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 7 de fevereiro do corrente anno, o sitio na estrada de Belem, avaliado em 3:375$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife etc.

Para que se não allegue ignorancia, publica-se de novo o artigo primeiro da postura addicional provisoria de 20 de novembro do anno findo de 1855.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno e pelos preços abaixo declarados:

1.º termo	2:057$000
2.º dito	2:057$000
3.º dito	2:057$000
4.º dito	2:129$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do embarcamento de um pequeno lanço da estrada do sul, avaliado em 990$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pao d'Alho, avaliadas em 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista desta cidade, etc., etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos, a quem interessar possa, a disposição do artigo abaixo transcripto da postura addicional em vigor:

« Postura addicional de 20 de novembro de 1855.

« Art. 2. Os proprietarios de terras devolutas dentro da cidade, ou mui proximo dellas, são obrigados a te-las muradas; e nos seus suburbios são obrigados, pelo menos a cerca-las: os infractores deste artigo soffrerão a multa de 30$000 rs. »

E para que não appareça ignorancia sobre semelhante disposição, lavrei o presente que sera publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 21 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Ignacio José Pinto*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio na estrada de Belem, com casa de vivenda, 2 cacimbas, portão de madeira, 1 viveiro e diversas fructeiras, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação sera feita por tempo de 28 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam com seus fiadores nos dias acima declarados pelo meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

A mala que tem de conduzir a lancha *Conceição Flor das Virtudes* para Parahiba, será fechada amanhãa ao meio dia.

— O hiate *Camões* recebe a mala para Parahiba hoje (24) a 1 hora da tarde.

— A camara municipal desta cidade dá principio a primeira sessão ordinaria do corrente anno, no dia 26 deste mez, e porque nesse mesmo dia tenha de principiar a apuração geral dos votos para membros da assembleia desta provincia, convida aos cidadãos que quizerem assistir a esse acto, a comparecerem na casa de suas sessões das 9 horas da manhãa em diante. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de janeiro de 1856. — Barão de Capibaribe, presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se faz publico, para conhecimento daquelles a quem convier e interessar, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grao do sexo masculino de S. Lourenço da Matta, Tacaratú, Brejo, Cabrobó, Goianna, e do segundo grao da cidade de Olinda; e mais a cadeira do sexo femenino da dita cidade de Goianna; e que fica marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção, e processo de habilitação dos candidatos, na forma do art. 21 da lei regulamentar da instrucção publica n. 369 de 14 de maio do anno proximo passado, pela qual se regula não só o processo da habilitação dos candidatos, como o concurso para provimento das sobreditas cadeiras.

E para constar se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da directoria geral 22 de janeiro de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 4 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Domingos José Ferreira Guimarães, João Fernandes Parente Vianna, Manoel José Freire de Andrade e José Ferreira Coelho, para fornecerem:

O 1.º, 12 duzias de formões de aço sortidos, a 2$400 rs.; 6 compassos de 6 polegadas, a 160 rs.; 6 ditos de 8 ditas, a 240 rs.; 1 trado de 3/4 de polegada, por 1$000 rs.; 1 dito de 1/2 dita, por 800 rs.

O 2.º, 6 duzias de verrumas sortidas, a 750 rs.; 12 enchóes de fuzil, a 1$100 rs.; 3 serras de mão de 22 polegadas de comprimento, a 1$400 rs.; 6 duzias de goivas sortidas, a 1$000 rs. 12 parafusos para bancos de carapina, a 3$400 rs.

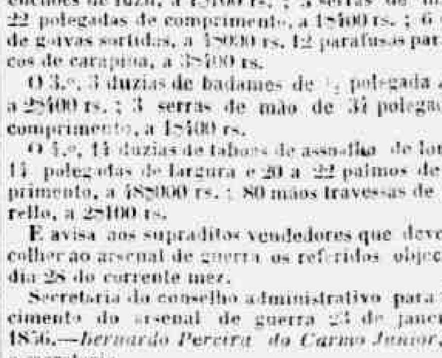
O 3.º, 3 duzias de badames de 1/2 polegada a 1$1[illegible], a 2$400 rs.; 3 serras de mão de 34 polegadas de comprimento, a 1$400 rs.

O 4.º, 14 duzias de taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura e 20 a 22 palmos de comprimento, a 48$000 rs.; 80 mãos travessas de amarello, a 2$400 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE APOLLO.

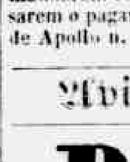


BAILES MASCARADOS.

A direcção convida aos senhores associados a mandarem receber seus cartões de entrada, e realisarem o pagamento da mesma, ao secretario, na rua de Apollo n. 4—A.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

BAHIA.

O palhabote «Correio do Norte» recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho «D. Francisca»: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exaltação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes, I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

PARA A BAHIA.

o bem conhecido e muito veleiro palhabote brasileiro *Dous Amigos*, pretende sahir nestes 4 dias por estar quasi com todo o seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue empoucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Para o porto segue infalivelmente até o dia 28 do corrente a barca portugueza *Santa Cruz*, a qual já tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marceneria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, varias quinquilharias francezas, louça e vidros para serviço de meza, e outros muitos objectos, etc., que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão sem limite de qualquer preço: quinta-feira, 24 do corrente, ás 11 horas em ponto.

— Victor Lasne fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, as mais proprias da estação: sexta-feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz do Recife.

— Barroca & Castro continuarão o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, accrescentando outras recentemente despachadas, no dia quinta-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

Avisos Diversos.

— Os senhores que tiverem comprado na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia folhinhas de algibeira de 320 rs. e quizerem trocar pelas de 500 rs., pagando a differença, podem faze-lo, estando aquellas em perfeito estado.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e de conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

—Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, de dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol, n. 25, a negocio.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 1. de fevereiro: outro sim, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas de hoje em vante as loterias da provincia. Thesouraria das loterias 23 de janeiro de 1856.—O escrivão, *Antonio José Duarte*.

PLANO.

4,000 bilhetes a 6$000r		24:000$
Beneficio e sello 20 %		4:800$
		19:200$
1 premio		6:000$
1 dito		2:000$
1 dito		1:000$
1 dito		500$
2 ditos	200$000	400$
5 ditos	100$000	500$
8 ditos	50$000	400$
20 ditos	20$000	400$
50 ditos	10$000	500$
1150 ditos	6$000	7:500$
		19:200$

1539 premiados
2461 brancos
4,000 bilhetes.

Thesouraria das loterias 8 de janeiro de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 15 de janeiro de 1856.—Figueiredo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos a venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	» »	3:000$000
Terços	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$800	» »	1:500$000
Quintos	1$440	» »	1:200$000
Oitavos	900	» »	750$000
Decimos	760	» »	600$000
Vigesimos	400	» »	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro á vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	» »	3:000$000
Terços	2$240	» »	2:000$100
Quartos	1$680	» »	1:500$000
Quintos	1$350	» »	1:200$000
Oitavos	840	» »	750$000
Decimos	680	» »	600$000
Vigesimos	360	» »	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Quem precisar de um rapaz para cobranças de dentro e fora dos arrabaldes desta provincia, dando ella informação de sua conducta, dirija-se a rua Direita n. 9.

— Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia compraram por ordem do Sr. Antonio José de Oliveira Castro e do Sr. Francisco Antonio Carneiro Monteiro do Icó, um meio bilhete n. 1820 da quarta loteria concedida a beneficio da empreza da estrada de Magé do Rio de Janeiro.

Madame Scasso modista,
No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que alem de sua officina de aprontar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes: cortes de vestido de seda com o titulo de pompelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, tifes e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de linho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdenapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente tudo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

— Desejando o abaixo assignado obviar duvidas para o futuro, e querendo ao mesmo tempo destruir qualquer juizo desfavoravel que alguem queira incutir no animo de pessoas desapercebidas, roga as pessoas que compoem o respeitavel publico, por intermedio deste jornal, declararem em obsequio a verdade, se o abaixo assignado descende de uma familia, que pelos seus tristes feitos era conhecida pelos—Cangicas—por quanto pertencendo o abaixo assignado a familia de Antonio José Teixeira de Albuquerque e de Maria Ignacia do Sacramento, seus prezados pais bem conhecidos nesta cidade, apparece alguem que de proposito para o desconsiderar no conceito do publico e das pessoas que lhe são charas, propalando descender o abaixo assignado daquella, e não desta familia.—Manoel Antonio Teixeira.

D. Maria do Nascimento Pereira Cordeiro, agradece a todas as pessoas que honraram com suas presenças no dia 21 do corrente ao acto funebre do seu presado marido Antonio Cordeiro da Cunha, na igreja matriz de Santo Antonio, ao cemiterio publico. Recife 24 de janeiro de 1856.

Grande panorama diorama.
NA RUA DO CRESPO N. 12 1º ANDAR.

O proprietario deste panorama afiança ao respeitavel publico que he o mais rico e sumptuoso que tem sahido da França para outros paizes. As vistas expostas ao publico acham-se abaixo declaradas, as quaes não he preciso tecer elogios, porque seus nomes bem fazem conhecer suas bondades; este estabelecimento estara aberto nos dias de semana das 6 1/2 horas as 9 da noite, e nos domingos e dias santos de guarda, das 2 as 5 horas da tarde, e das 6 as 10 da noite; a entrada de cada pessoa he 500 rs., e as crianças até 5 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes ás familias que tenham de honrar dito estabelecimento. O proprietario declara que tem grande numero de vistas, e todas ellas as mais ricas que he possivel haver, e todas as vezes que houver mudança de vistas, se fará publico por este jornal.

A destruição da torre de Babel.
Ultimos momentos de Nosso Senhor Jesus Christo no Calvario.
Praça da Concordia e Campos-Elysios na França.
A linda cidade de Havana.
A grande e linda cidade de Liverpool.
Entrada de S. M. a rainha de Inglaterra em Paris.
Bombardeamento de Odessa, os Russos com os Alliados.
Grande batalha de Inkerman, os Russos com os Alliados.
Defeza de Silistria acommettida pelos Russos contra os Turcos.
Grande batalha de noite pelos alliados na torre de Malakoff.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vendeu a sorte de 5:000$, em vigesimos, em o n. 442, e avisa aos possuidores de ditos vigesimos a virem receber sem o desconto de 8 por cento, logo que sahir a lista geral, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, paga-se bem: na rua da Moeda n. 27.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$449	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

Terceira parte da terceira loteria do Gymnasio.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria supra, nas lojas ja' annunciadas, cuja extracção he no dia 1º de fevereiro, vespera da festa de Nossa Senhora da Saude. Os preços são os abaixo notados, garantidos.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio	3$500	3:000$000
Terço	2$400	2:000$000
Quarto	1$800	1:500$000
Oitavo	900	750$000
Decimo	760	600$000
Vigesimo	400	300$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes n. 1559, da segunda parte da primeira loteria do collegio dos orphãos, em que sahio o premio de 2:500$000, e dous meios bilhetes n. 1159 da referida loteria, em que sahio a sorte de 500$000; podem vir receber na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que sahir a lista geral: os 2:500$000 são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral. Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e lavar de sabão, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Precisa-se para fora da capital de uma pessoa habilitada para ensinar francez, latim e rhetorica, mediante um razoavel pagamento: a fallar com o bacharel Seraphico, na rua Direita n. 137.

— Precisa-se de um escravo cozinheiro para casa estrangeira: na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua dos Martyrios, casa n. 22.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua Direita n. 5, e vende-se uma cama de angico em muito bom estado: a tratar na mesma.

— Fugio uma negra por nome Thereza, com idade de 40 a 50 annos, estatura regular, com um rombo na orelha esquerda, e com um dedo da mão direita aberto differente dos outros; levou vestido de azulão e panno da Costa da mesma côr: quem a apprehender, leve-a a rua das Cruzes n. 9.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Bento, que tem tenda de ferreiro defronte da fortaleza das Cinco Pontas, a bondade de apparecer na rua Nova n. 6, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma casa muito boa na Passagem da Magdalena, com grande quintal e fructeiras, cacimba e banho no fundo: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se for transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante: os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— A familia estrangeira, que no *Diario de Pernambuco* procura duas mulheres, uma costureira e outra cozinheira, se quizer uma preta de meia idade, boa cozinheira, costumada a cozinhar em casas estrangeiras, desembolsando 246$ para a sua total alforria em retribuição do seu serviço pelo tempo que se convencionar, procure na rua do Sebo n. 22, que achara com quem tratar.

—Vestem-se anjos para procissões com todo o esmero e gosto possivel, assim como alugam-se azas para os mesmos, tudo por preços bem razoaveis: na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que ja se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se vendera avulsa.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes; roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes: palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se a qualquer chegada do matto: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 35 da rua larga do Rosario: a tratar na loja por baixo do mesmo sobrado.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Havera boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são: para homem 2$, e para senhora 1$.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma pessoa: no aterro da Boa-Vista n. 70, se dirá quem precisa.

—No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, aprompitam-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e bom desembarque.

HOTEL DE JABOATÃO.

Domingo, 27 do corrente, he o dia em que com toda a pompa e magnificencia do costume se celebrara a grande festa do glorioso Santo Amaro de Jaboatão; e o novo proprietario do hotel do mesmo nome ha caprichado, invidando todos os seus esforços para que as pessoas que se dignarem nesse dia hospedar-se em seu estabelecimento, tenham a mais completa satisfação, não so no gozo da maior franqueza e liberdade possivel, como do excellente passadio.

— Maria Jezuina de Moraes, brasileira, retira-se para Europa, levando em sua companhia sua filha Izabel Emilia de Moraes, menor de 3 annos.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria de 15 do corrente, novamente se convoca o mesmo conselho para o dia 24, as 6 horas da tarde.—M. B. de Souza Barboza, 1.º secretario do conselho.

— Continua andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— João Jacintho Ferreira Maia, retira-se para fora do imperio.

Bailes mascarados.

Alugam-se ou vendem-se ricos vestuarios para bailes mascarados, tanto a caracter como a phantazia, por diminuto preço, na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar. He escusado o annunciante declarar a qualidade de seus vestuarios, pois ha 5 annos que se tem dedicado a esse trabalho, bem tem mostrado o quanto se esmera em bem servir aos que o procuram, mui principalmente este anno, que com tempo se munio de [illegible] fazendas, ricos enfeites e juntamente de bellos figurinos.

—Aluga-se o armazem da rua da Praia, n. 27, por baixo do palacete amarello: a tratar com Guilherme Sett[illegible]

— Offerecem-se 2 criados livres [illegible] nha de forno e fogão, e o segundo he bom copeiro, ambos muito intelligentes e sem vicio algum: quem precisar dirija-se a rua Nova n. 44, loja.

Mascarada universal.
AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não pode dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for de bom gosto não dispensará collocar uma bella mascara em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; e as espadas e lanças de pao brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

CARROS FUNEBRES.
Agra administrador.

Acha-se prompto a qualquer hora do dia ou da noite o mesmo estabelecimento, confronte a secretaria de policia, em um armazem pertencente aos religiosos Franciscanos, a desempenhar com fidelidade, zello e promptidão qualquer enterro de que for encarregado o mesmo administrador, fornecendo e dando todos os passos necessarios ao mesmo enterro sem que haja o menor incommodo dos doridos, podendo os pretendentes para maior commodidade dirigir-se tambem a rua do Queimado, casa n. 1, ou na da Cadeia de Santo Antonio n. 34.

Attenção.

Srs. freguezes, marralheiros de bilhetes comprados fiados, queiram ir pagar suas contas na casa do Desengano Feliz, no aterro da Boa-Vista n. 56.

— Precisa-se de 200$ a juros por pouco tempo, dando-se um moleque de 14 a 15 annos para segurança da mesma quantia; da-se o dito moleque para servir a mesma pessoa, ou se paga os juros que convier: no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Domingo, 27 do corrente, haverá omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, custa 4$ o bilhete de ida e volta, e estão a venda até as 3 horas do dia 26, no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes, são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continua a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Prazeres: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Precisa-se de um official de pharmacia ou praticante, com bastante pratica: na praça da Boa-Vista, botica nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama perita cozinheira, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7.

ALUGÃO-SE OU VENDEM-SE

dous ricos vestuarios de velbutina em bom estado para o baile masqué: na rua do Queimado n. 10.

Furto de 5 cavallos.

Na noite de 14 para amanhecer do dia 15, furtaram do sitio do Tasso, na cruz de Almas, da ponte de Uchôa, tres cavallos, um castanho com quatro pes calçados, com duas esponjas em cima das mãos, sendo a da mão direita mais pequena; outro russo cardão, com as orelhas muito acabanadas, tem marcas de puchar carro nos peitos e signal de ter tido uma esfoladura no meio do espinhaço; e outro melado, com clinas e rabo branco, com a marca—O—de fogo na pa' direita: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que os virem, os queiram apprehender, que o abaixo assignado gratificara' com generosidade.—J. J. Tasso Junior.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continua com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco; finalmente o proprietario tem robusta convicção que so Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para fora do imperio e dentro, e folha corrida com promptidão e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Nos abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 3, a qual girava sob a firma de Castro & Irmão, ficando a liquidação tanto do activo como passivo a cargo do socio Manoel Joaquim Dias de Castro, ficando desonerado da praça o socio Joaquim Antonio Dias de Castro. — Manoel Joaquim Dias de Castro.—Joaquim Antonio Dias de Castro.—Recife 21 de janeiro da 1856.

— Quem precisar de um caixeiro, dirija-se a rua do Encantamento n. 76 A.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 72 B.

— Precisa-se de um amaçador que seja bom que entenda do serviço com perfeição, paga-se bom ordenado: na rua da Senzalla Nova padaria n. 30.

— Precisa-se de uma preta que engomme com perfeição para uma casa estrangeira de pouca familia, paga-se bem sendo fiel e tendo boa conducta: para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na typographia deste *Diario* se dira quem precisa.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continua com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (*Mundo-Novo*) *n. 6.*

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica os principios e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compras.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Compram-se frascos de agua de Colonia vasios: no becco Largo do Recife, taberna n. 6.

— Compra-se até uma duzia de cadeiras e uma mesa de meio de sala: na rua da Florentina n. 36.

— Compra-se uma preta que ensaboe e cozinhe o diario, cujo valor não exceda de 400$: quem quizer vender annuncie.

—Compra-se a chronica da companhia de Jesus, ou o tratado das cousas do Brasil, por Simão de Vasconcellos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se bico e renda estreita da terra: na rua do Collegio n. 4, loja de J. Falque.

— Compram-se duas escravas de 30 annos, que sejam de boa conducta e que tenham as habilidades necessarias de uma casa, paga-se bem agradando; na rua das Cruzes n. 20.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Ditos envernizados.
Flor de Tilia.
Piassava em molho.

— Vende-se a taberna sita no Corredor do Bispo, muito afreguezada para a terra, que vende diariamente 18$ a 20$, o que se afiança ao comprador, e a casa offerece grandes vantagens por ter muitos commodos para familia, e ainda melhor para rapaz solteiro por se tornar o aluguel muito diminuto, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador; quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 20, ou a mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas meias cabelleiras de caixes: na rua do Queimado, loja n. 18.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Superior farinha de mandioca.

A bordo do hiate nacional *Castro* ha para vender muito superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

ILEGÍVEL

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. ..., vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Publicação litteraria.

— Acha-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 por 2$ cada um exemplar, os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes com a recopilação das leis, regulamentos e ordens do governo acerca das mesmas procurações; tudo convenientemente annotado e seguido de um indice geral alphabetico bastante illustrador da materia, pelo bacharel formado José Maria da Trindade. Esta obra he de grande utilidade para as pessoas que tratam de negocios administrativos, e de particular interesse para todos os empregados publicos, principalmente para os de fazenda.

— Vende-se uma flauta de ebano com os bocaes forrados de metal, caixa de madeira envernisada, com uma chave, por preço commodo: na loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se por preço commodo um piano de jacaranda, um toucador com seus vidros de cheiro proprio para noiva, e um berço usado: em casa do Sr. Guimarães se dirá quem vende.

— Vende-se uma negra que sabe cozinhar, lavar, engommar, etc.: na rua dos Martyrios, casa n. 22.

— Vende-se superior doce de goiaba, araçá e banana, por preço commodo: na rua do Livramento, padaria de Francisco do Prado n. 32.

— Vende-se uma grande porção de traves de boas qualidades de 30, 40 e 50 palmos de comprido, traves de louro e enchameis, e uma canoa de 35 palmos, muito sãa, tudo por preço commodo: quem quizer procure a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario n. 17.

—Um terreno com meia legoa de matta virgem, na ribeira de Santo Antonio Grande na provincia das Alagoas, proprio para uma fazenda de café ou engenho de assucar, e pode ser d'agua por ter muita abundancia, e da copeiro: os pretendentes fallem com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Aos mascarados.

Vende-se linda fazenda de cores, matizada de pratiado: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chitas escuras de bom panno e tinta segura a meia pataca, camizinhas de cambraia para senhora a sello, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas o par, vestidinhos de seda para meninas de quatro a seis annos a seis mil reis cada um, chales de seda a oito mil reis, ditos de cambraia e seda a quatro mil reis, ditos escuros para casa a duas patacas, lenços com bico para mão a doze vintens, ditos pintados para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas por preço que faz conta troca-las por sedulas.

Para quem está de luto.

Riscado franc... a meia pataca o covado, boa chita preta a duas tostões, metim preto, alpaca de todos os preços, meias pretas de algodão finas a pataca: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vendem-se alguns escravos, entre elles uma parda de 22 annos de idade, de bonita figura, boa engommadeira, sabe arranjar uma saia, cose e não tem vicio nem molestia de qualidade alguma o que se afiança; uma preta crioula, de 20 annos, bonita figura, boa cozinheira, lava de sabão e barrella; uma crioulinha de 7 annos e meio, muito bonita, e muito propria para qualquer uma menina; tudo se vende barato por seu dono se retirar com sua familia para Europa, e bem assim vende-se toda a mobilia da casa, de jacarandá e outra de amarello: para ver e ajustar, na rua do Hospicio n. 6, sitio da senhora viuva Cunha.

— Vende-se um terreno na rua da Concordia na esquina que faz frente para a cadeia nova, com 34 palmos de frente; quem o pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 60, sobrado.

— Vende-se a taberna do elephante, no Hospicio: os pretendentes podem dirigir-se ao armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma porção de taboas e um excellente balcão, tudo pertencente a uma armação que se desmanchou: na rua Nova n. 8.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

—Vende-se uma carroça com seus competentes arreios, para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se charutos superiores, caixinhas de 100, a 3$000: na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

O córte de calça
5,000 rs.

De casemira preta: na rua do Queimado n. 33 A.

A pechincha
1,600 rs.

Continua-se a vender pelo barato preço de 1$600 o corte de cassa chita de bons gostos, com 7 varas: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende-se uma pequena casa na travessa do Pascoal n. 1, em Fóra de Portas: quem a pretender, dirija-se ao armazem de assucar, na rua da Cruz n. 18.

Obras de ouro
As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, ha bonito sortimento de miudezas e quinquilharias pelos preços mais em conta, como seja, toucas de lãazinha de lindas cores e moldes mui proprios de meninas e senhoras e algumas que podem ser aplicadas para os brinquedos de mascarados, cujo sortimento foi chegado pelo ultimo navio, balaios grandes e menores, agulhas curtas e compridas, sortidas linhas de novellos, carriteis e de meada e marca de ns. 16 a 120, corchetes francezes em carta e de outras qualidades, palitos de dentes ordinarios a 80 rs. o maço, papel almaço, pezo e de cores, tranças de lãa de cores e branca e preta, trancelins de borracha e ditos de retroz, luvas de pellica a 160 o par, contas azues encarnadas, pretas e douradas, aljofares dourados e de outras cores, brincos pretos, dourados e cores, rozetas douradas finas de novos padrões, luvas pretas de torçal a 800 rs., atacadores pretos para borseguins, voltas de perolas para pescoço, aljofares ou brincos de aljofares, alfinetes pretos para peito, caixas de rapé de metal principe e outras qualidades agulhas em caixinhas, medidas de marroquim para alfaiate a 120, chaves de ... os, suspensorios de escrotos, rosarios milagrosos por via da peste; um bonito sortimento de bicos e rendas, oculos para gente velha e pobre, papel, agulhas de chapeos e farda, cordões ... os e grossos para vestidos, fitas de linho ... es finos de calças e ditos de ca... outras qualidades, frascos de tinta preta, boas pennas de aço, canetas finas e ordinarias e lapis finos e creões pintados, grampas para cabellos, pentes de atar cabellos fingindo tartaruga.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Vendem-se no trapiche Pelourinho saccas de farinha de alqueire, medida velha, a 4$000.

LANTIJOLAS PARA BORDAR.

Vendem-se lantijolas douradas e pratiadas proprias para bordar vestuarios para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua da Guia n. 64, segundo andar, vendem-se 2,000 saccas de milho de alqueire, 35 pipas com azeite de carrapato, 50 ditas rebatidas para aguardente, e 30 tonéletes para cubos de alambique: a contratar com Joaquim Gonçalves Albuquerque Silva.

Madapolaõ fino
a 5,000 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se madapolão fino com toque de avaria de agua doce a 5$000 cada peça.

—No escriptorio de Brender & Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16, vende-se:

Lona superior, a imitação da da Russia.
Salitre refinado de Londres.
Papel para escrever de todas as qualidades.
Papel de cores para chapeleiros.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos de arame.
Tapetes finos.
Fio americano superior.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sôpa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

—Vende-se panno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, muito encorpado, de primeira qualidade e mais largo que o commum, muito proprio para saccos de assucar e roupa de pretos: em casa de Lima Junior & C., ou na rua de Apollo, armazem n. 12; assim como fio proprio para pavios de vellas.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rape, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos
NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$860 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de linho e de todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãia para padres pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon asinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se um rico paltó de veludo preto, todo forrado de seda, proprio para os proximas mascaradas: na rua do Queimado n. 38.

GRANDE SORTIMENTO.

5$000.

Palitos de alpaka preta a	5$000
Ditos de brins de cores a	3$500
Ditos de panno preto a	16$000

Vende-se na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Ricas chitas francezas de bonitas cores pelo barato preço de 320 rs. o covado, dão-se as amostras deixando o penhor.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	5$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62. primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

C. STARR & C.

espeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quantidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Escravos fugidos.

— Na manhãa do dia 20 do corrente fugiram do engenho Agua-fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, dous escravos, sendo um de nome Antonio, de nação Caçange, de altura ordinaria, pernas finas, olhos fumacentos, falla descançada e representa ter 30 annos pouco mais ou menos; outro de nome Catharina, mulher do dito, representa ter a mesma idade, he mais baixa do que o marido, he tambem de nação, e quando anda pucha alguma cousa por uma perna, presentemente está com um talhinho sobre um dos olhos, ambos foram comprados em leilão, e foram escravos do finado Caetano P. Gonçalves da Cunha; quem os apprehender leve-os nesta praça a' rua da Guia n. 64 primeiro andar, ou no referido engenho que será pago com generosidade.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA SEGUNDA PARTE DA PRIMEIRA LOTERIA A BENEFICIO DO COLLEGIO DE ORPHAOS E ORPHAAS, EXTRAHIDA A 23 DE JANEIRO DE 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	257	5$	494	5$	722	5$	954	5$	1155	5$
10	5$	58	5$	96	5$	23	10$	55	5$	59	500$
15	5$	79	5$	99	5$	26	10$	57	5$	60	5$
17	5$	83	5$	500	5$	28	5$	64	5$	62	5$
19	5$	85	5$	1	5$	30	5$	66	50$	64	5$
21	5$	87	5$	2	5$	31	5$	67	5$	65	5$
24	5$	88	5$	3	5$	38	5$	71	5$	66	5$
29	5$	92	5$	5	5$	41	5$	73	5$	67	5$
31	5$	93	5$	7	5$	42	5$	74	5$	73	5$
32	5$	301	5$	9	5$	49	5$	75	5$	76	5$
33	5$	8	5$	14	5$	53	5$	77	5$	77	5$
41	5$	9	20$	16	5$	57	5$	79	5$	79	5$
43	5$	13	5$	17	5$	60	5$	80	5$	81	5$
44	5$	22	5$	18	5$	64	5$	83	5$	83	5$
45	5$	24	10$	28	5$	66	5$	84	5$	85	10$
55	5$	26	5$	32	5$	70	5$	85	5$	88	5$
57	5$	32	5$	36	5$	74	5$	92	5$	89	5$
59	10$	36	100$	37	5$	76	50$	94	5$	99	5$
62	10$	39	5$	40	5$	79	5$	97	5$	1200	5$
64	5$	45	5$	49	5$	83	5$	1000	5$	1	5$
66	5$	51	5$	53	5$	87	5$	1	5$	2	5$
69	5$	53	5$	57	5$	88	5$	5	10$	3	5$
70	5$	54	5$	59	5$	92	10$	8	5$	4	5$
81	5$	57	10$	60	5$	93	5$	15	5$	5	5$
86	5$	60	5$	61	5$	96	5$	17	5$	6	5$
87	5$	62	5$	62	5$	97	5$	19	5$	7	5$
90	5$	67	5$	67	5$	99	5$	20	5$	8	5$
100	5$	70	5$	68	5$	810	5$	33	5$	10	5$
1	10$	71	5$	79	5$	13	5$	24	5$	11	5$
6	5$	72	5$	80	5$	17	5$	26	5$	14	20$
9	5$	73	5$	85	5$	22	5$	38	5$	18	5$
11	5$	74	5$	87	5$	24	5$	47	20$	20	5$
17	5$	76	5$	90	5$	25	5$	48	5$	21	5$
19	5$	80	5$	93	5$	27	5$	52	5$	23	5$
20	5$	88	5$	600	5$	31	5$	61	5$	25	5$
21	5$	94	5$	2	5$	32	5$	62	5$	26	5$
25	5$	98	5$	8	5$	38	5$	69	5$	28	5$
26	5$	402	5$	9	5$	40	5$	76	5$	29	5$
36	5$	13	10$	12	5$	47	5$	77	10$	31	5$
40	5$	18	5$	13	5$	51	5$	83	5$	34	5$
41	5$	19	5$	15	5$	52	5$	84	5$	40	10$
45	5$	20	5$	19	5$	58	5$	85	5$	48	5$
52	5$	21	5$	20	5$	61	5$	89	5$	49	5$
55	10$	23	5$	21	5$	63	5$	91	5$	50	5$
58	5$	30	5$	22	10$	67	5$	94	5$	55	5$
62	5$	31	5$	30	5$	72	5$	97	5$	56	5$
66	5$	35	5$	32	5$	76	5$	1101	5$	61	5$
69	10$	37	5$	37	10$	82	5$	2	5$	62	10$
71	5$	39	5$	38	5$	83	5$	3	5$	63	5$
73	5$	40	5$	44	5$	87	5$	4	5$	65	5$
80	5$	41	5$	47	5$	88	5$	5	5$	67	5$
82	5$	42	5:000$	51	5$	89	5$	6	5$	69	5$
83	5$	44	5$	52	5$	91	5$	15	5$	71	5$
84	5$	45	5$	54	5$	94	10$	17	5$	72	5$
86	5$	50	10$	62	5$	96	5$	18	5$	77	5$
92	5$	51	5$	66	5$	904	5$	19	5$	78	5$
200	5$	53	5$	69	5$	6	5$	20	20$	79	5$
4	5$	59	5$	71	5$	7	5$	26	5$	81	5$
9	5$	63	5$	75	5$	8	5$	32	5$	85	5$
14	5$	68	5$	82	5$	14	5$	34	5$	96	5$
22	5$	72	5$	87	5$	25	5$	35	5$	98	5$
29	5$	76	5$	97	5$	29	5$	37	5$	1300	5$
33	5$	77	5$	706	5$	31	5$	39	5$	3	5$
35	100$	78	5$	8	1:000$	32	5$	41	5$	14	5$
36	20$	79	5$	10	5$	34	5$	44	5$	15	5$
38	5$	81	5$	11	5$	39	5$	45	5$	21	5$
41	5$	82	20$	12	5$	43	10$	47	5$	22	10$
42	5$	85	5$	16	5$	46	20$	49	5$	30	5$
47	5$	88	5$	19	5$	50	5$	51	5$	32	5$
56	5$	93	5$	21	5$	53	5$	54	5$	33	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1338	5$	1555	20$	1786	5$	1953	5$	2149	5$	2338	5$
39	5$	60	5$	88	5$	55	10$	56	5$	40	5$
46	5$	61	5$	91	5$	57	5$	62	5$	42	5$
47	5$	62	5$	92	5$	60	5$	65	10$	44	5$
49	5$	63	5$	94	5$	61	5$	66	5$	48	5$
50	5$	65	5$	98	5$	68	5$	71	20$	51	5$
51	5$	73	5$	99	5$	74	5$	72	5$	52	5$
52	5$	78	5$	1800	5$	75	5$	74	5$	53	50$
58	5$	84	5$	1	5$	77	5$	75	5$	56	5$
64	50$	85	5$	4	20$	78	5$	76	5$	62	5$
66	10$	90	5$	6	5$	79	5$	77	5$	70	5$
67	5$	93	5$	8	5$	83	5$	80	5$	71	5$
71	5$	94	5$	10	5$	92	5$	81	5$	76	5$
75	5$	96	5$	15	5$	94	5$	87	5$	77	5$
76	5$	1601	5$	17	5$	95	5$	88	5$	78	5$
77	5$	4	10$	18	5$	96	5$	90	5$	79	5$
78	5$	7	5$	20	5$	97	5$	92	5$	81	5$
80	5$	10	5$	21	5$	2000	5$	94	5$	82	5$
81	5$	17	5$	22	5$	3	5$	95	5$	88	5$
82	5$	19	5$	24	5$	7	5$	97	5$	91	5$
84	5$	22	5$	26	5$	9	5$	99	5$	2406	5$
85	5$	25	10$	28	5$	10	5$	2200	5$	8	5$
86	10$	27	5$	31	5$	11	5$	1	5$	10	5$
88	5$	28	5$	33	5$	17	5$	5	5$	16	5$
89	5$	31	5$	40	5$	18	5$	6	5$	17	5$
95	5$	32	5$	42	5$	19	5$	7	5$	18	5$
98	5$	33	5$	44	5$	24	5$	13	5$	20	5$
1402	10$	34	5$	51	5$	25	5$	17	5$	24	5$
3	5$	35	5$	52	5$	36	5$	21	5$	25	5$
6	5$	41	5$	53	5$	37	5$	23	5$	26	5$
8	5$	45	5$	54	5$	39	5$	24	5$	27	5$
13	5$	49	5$	60	5$	40	5$	26	5$	28	5$
23	5$	50	5$	61	5$	42	5$	30	5$	36	5$
29	10$	54	5$	62	5$	43	5$	31	10$	39	5$
30	5$	57	5$	63	5$	44	5$	32	5$	42	5$
31	5$	58	5$	67	5$	46	5$	39	5$	43	5$
33	5$	59	5$	68	5$	47	10$	47	5$	48	5$
34	5$	60	5$	74	5$	48	20$	49	10$	53	5$
35	5$	69	5$	75	5$	51	5$	52	5$	54	5$
42	5$	77	5$	77	5$	52	5$	56	10$	57	5$
43	5$	84	5$	78	5$	54	5$	59	5$	60	5$
48	5$	90	5$	79	5$	56	5$	61	5$	61	5$
51	5$	95	5$	83	5$	58	5$	69	5$	71	20$
53	5$	96	5$	85	5$	59	5$	70	5$	73	5$
57	5$	99	5$	94	5$	64	5$	71	5$	74	5$
62	5$	1700	5$	95	5$	65	5$	73	5$	75	5$
68	5$	9	5$	96	5$	66	5$	84	5$	76	5$
72	5$	15	5$	1901	10$	68	5$	87	5$	78	5$
74	5$	23	5$	5	5$	69	5$	88	5$	81	5$
75	5$	26	5$	7	5$	74	5$	89	5$	83	20$
80	5$	28	5$	8	5$	76	100$	90	5$	84	5$
82	5$	29	5$	9	5$	79	5$	91	10$	88	5$
84	5$	37	5$	10	5$	80	5$	92	5$	93	5$
89	5$	40	5$	13	10$	82	5$	93	5$	94	5$
90	10$	43	5$	23	5$	85	5$	94	5$	95	50$
92	5$	46	5$	27	5$	88	5$	96	5$	96	5$
95	5$	52	5$	28	5$	95	5$	98	10$	2500	5$
99	5$	53	5$	29	5$	96	5$	99	5$	1	5$
1500	5$	56	5$	31	5$	97	5$	2301	5$	5	5$
4	5$	58	5$	32	5$	2112	5$	5	5$	9	5$
6	5$	62	5$	36	5$	14	5$	7	5$	10	5$
9	5$	65	5$	38	5$	15	20$	9	200$	12	5$
11	5$	68	5$	40	20$	16	5$	17	5$	14	5$
14	5$	69	5$	41	5$	19	5$	21	5$	16	5$
15	5$	73	5$	45	5$	20	5$	23	5$	21	5$
31	5$	76	5$	46	5$	26	5$	28	5$	22	5$
39	2:500$	81	5$	47	5$	32	5$	29	20$	24	5$
45	5$	82	5$	50	5$	34	5$	30	5$	26	5$
47	5$	84	5$	51	5$	37	50$	33	5$	31	5$
54	5$	85	5$	52	5$	38	5$	37	5$	34	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2535	5$	2740	5$	2959	5$	3186	5$	3375	100$	3604	5$
36	5$	43	5$	66	5$	94	5$	76	10$	10	5$
38	5$	51	5$	68	5$	95	5$	77	5$	11	5$
42	5$	59	5$	69	5$	3201	5$	83	5$	14	5$
46	5$	62	5$	70	5$	3	10$	86	5$	15	5$
49	5$	63	5$	74	5$	6	5$	91	5$	16	5$
51	5$	65	5$	75	5$	9	5$	92	5$	18	10$
52	5$	74	5$	78	5$	10	5$	95	5$	20	5$
54	10$	77	5$	83	5$	11	100$	98	5$	22	5$
61	5$	80	5$	88	5$	14	5$	99	5$	26	5$
66	5$	91	5$	92	50$	16	5$	3401	5$	27	5$
67	5$	98	5$	93	5$	20	5$	6	5$	28	50$
69	5$	99	5$	98	5$	24	5$	7	5$	29	5$
70	5$	2802	5$	3002	5$	25	5$	11	5$	30	50$
71	5$	5	5$	4	5$	31	5$	15	5$	32	5$
72	5$	8	5$	6	5$	32	5$	21	5$	34	5$
81	100$	14	5$	7	5$	33	5$	30	5$	36	5$
83	5$	16	5$	12	5$	36	5$	31	5$	40	10$
84	5$	17	5$	16	5$	39	5$	32	5$	44	5$
86	5$	18	5$	18	5$	42	5$	36	5$	46	5$
95	5$	21	5$	20	5$	43	5$	39	5$	48	5$
96	5$	23	10$	21	5$	46	5$	40	5$	52	10$
2600	5$	27	5$	23	5$	47	5$	41	5$	53	5$
2	10$	28	5$	27	5$	51	5$	43	5$	54	5$
9	5$	35	50$	28	5$	53	5$	45	5$	57	5$
41	5$	38	5$	31	5$	55	5$	47	5$	61	5$
16	5$	39	5$	33	5$	57	5$	48	5$	62	5$
21	5$	44	5$	36	5$	61	10$	53	5$	63	5$
22	20$	46	5$	38	5$	64	5$	54	5$	66	5$
23	5$	53	5$	39	5$	65	5$	58	5$	67	5$
24	5$	55	5$	42	5$	68	5$	59	5$	69	5$
26	5$	56	5$	46	5$	71	5$	62	20$	77	5$
31	5$	59	5$	47	5$	72	5$	63	5$	78	5$
39	5$	63	5$	49	5$	84	5$	68	5$	80	5$
47	5$	67	5$	53	5$	83	5$	70	5$	82	5$
53	5$	69	5$	57	10$	87	5$	73	5$	83	5$
55	5$	71	5$	63	5$	88	5$	80	5$	85	5$
56	5$	72	5$	69	5$	91	5$	81	5$	86	5$
59	5$	73	5$	71	5$	3300	5$	85	5$	92	5$
64	5$	76	5$	74	5$	2	5$	89	5$	93	20$
66	5$	81	5$	79	5$	6	5$	95	5$	3701	5$
67	5$	86	5$	81	5$	9	5$	99	5$	4	5$
70	5$	87	5$	86	5$	14	5$	3504	5$	5	10$
77	5$	88	5$	89	5$	16	5$	11	5$	11	5$
86	5$	92	5$	3106	5$	18	5$	13	5$	15	5$
89	5$	95	5$	8	5$	20	10$	18	5$	18	5$
92	5$	97	5$	11	5$	29	5$	24	5$	21	5$
93	5$	2900	5$	14	5$	31	5$	27	5$	22	5$
96	5$	6	5$	17	20$	32	5$	28	50$	24	5$
97	5$	10	5$	18	5$	33	5$	30	5$	25	10$
88	5$	12	5$	21	5$	35	5$	37	5$	26	10$
2700	5$	15	5$	22	5$	37	5$	41	5$	32	5$
3	5$	17	5$	24	5$	40	20$	43	5$	34	5$
5	5$	21	5$	31	5$	41	5$	45	5$	39	5$
6	5$	24	5$	39	5$	46	5$	48	5$	40	5$
8	5$	28	5$	45	5$	48	5$	49	20$	43	5$
11	5$	30	5$	48	5$	52	5$	52	5$	45	5$
13	5$	32	5$	55	5$	53	5$	55	5$	46	5$
16	5$	35	5$	56	5$	54	5$	57	5$	49	5$
17	5$	40	5$	57	5$	59	5$	58	5$	50	5$
22	5$	43	5$	59	5$	60	5$	62	5$	54	5$
26	5$	44	5$	68	5$	61	5$	64	5$	57	5$
29	5$	45	5$	69	20$	63	5$	74	5$	58	10$
30	5$	46	5$	70	5$	65	5$	80	5$	59	5$
31	5$	49	5$	74	50$	67	5$	83	200$	[illegible]	10$
33	5$	51	5$	75	5$	69	5$	92	5$	66	5$
34	5$	52	5$	77	5$	70	5$	93	5$	67	5$
37	5$	55	5$	79	10$	72	5$	95	10$	69	5$
38	5$	58	10$	80	5$	73	5$	3603	5$	70	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3774	5$	3982	5$	4204	5$	4402	5$	4598	5$	4799	5$
75	5$	83	5$	6	5$	6	5$	4602	5$	4800	20$
76	5$	84	5$	8	5$	9	5$	10	5$	5	10$
82	5$	88	5$	14	20$	10	5$	12	5$	10	50$
87	5$	96	5$	15	5$	12	5$	15	5$	13	5$
90	5$	98	5$	18	5$	14	5$	17	5$	19	5$
92	5$	4000	5$	20	5$	18	5$	21	10$	23	5$
94	5$	4	5$	23	5$	19	5$	23	5$	25	5$
98	5$	5	5$	24	5$	20	5$	27	5$	31	5$
3809	5$	8	5$	33	10$	21	5$	33	5$	32	5$
10	5$	9	5$	36	5$	26	5$	41	5$	35	5$
11	10$	14	5$	40	5$	28	5$	47	5$	45	5$
13	5$	15	5$	42	5$	30	5$	52	5$	47	5$
14	5$	19	5$	43	5$	31	5$	53	5$	50	5$
16	5$	22	5$	55	5$	32	5$	54	5$	51	5$
23	5$	24	5$	56	5$	33	5$	56	5$	52	5$
26	5$	27	5$	57	5$	34	5$	59	5$	58	5$
27	5$	29	5$	68	5$	37	5$	60	5$	59	5$
33	200$	30	5$	73	5$	38	5$	62	5$	62	5$
35	5$	32	5$	75	5$	39	5$	63	5$	66	5$
36	5$	35	5$	78	5$	43	5$	66	5$	73	5$
41	5$	38	5$	79	5$	45	5$	76	5$	75	5$
45	5$	39	5$	82	5$	55	5$	79	5$	80	5$
47	5$	41	5$	84	5$	61	5$	81	5$	87	5$
48	5$	50	5$	87	5$	63	5$	82	5$	91	5$
49	10$	53	5$	93	5$	65	5$	83	5$	94	5$
50	5$	54	5$	99	5$	70	5$	85	5$	96	5$
60	5$	57	5$	4302	5$	72	5$	86	5$	98	5$
61	5$	59	5$	7	5$	76	5$	89	5$	99	5$
62	5$	67	5$	10	5$	78	5$	90	20$	4911	5$
63	5$	70	5$	12	5$	81	5$	93	5$	15	5$
66	5$	73	5$	13	5$	85	5$	4704	5$	19	5$
70	5$	74	5$	15	5$	86	5$	6	5$	21	5$
74	5$	77	5$	18	5$	87	5$	8	5$	24	10$
75	5$	80	5$	22	5$	88	5$	9	5$	26	5$
89	5$	85	5$	25	5$	92	5$	10	5$	27	5$
92	10$	88	5$	26	5$	95	5$	13	5$	29	5$
93	5$	90	5$	34	10$	97	5$	14	5$	30	5$
94	5$	92	5$	37	5$	4504	5$	15	5$	32	5$
95	5$	93	5$	38	5$	7	5$	16	5$	34	5$
98	5$	98	5$	39	5$	12	5$	22	5$	38	5$
3906	5$	4100	5$	40	5$	19	5$	24	5$	40	5$
16	5$	1	5$	43	5$	23	5$	25	5$	41	5$
20	10$	2	5$	44	5$	24	5$	30	5$	42	5$
22	5$	4	5$	46	5$	30	5$	32	5$	44	5$
26	5$	6	5$	47	5$	31	5$	33	5$	45	5$
28	5$	9	5$	51	5$	34	5$	39	5$	46	5$
30	5$	10	5$	54	5$	37	5$	42	10$	49	5$
32	5$	11	5$	62	5$	41	5$	44	5$	51	5$
35	5$	13	5$	66	5$	42	5$	52	5$	53	5$
40	5$	15	5$	67	5$	43	5$	55	5$	55	5$
43	5$	23	5$	69	5$	46	5$	57	5$	59	5$
46	5$	29	5$	73	5$	49	5$	59	5$	61	5$
47	5$	35	5$	75	5$	52	5$	64	5$	62	5$
48	5$	38	5$	76	5$	54	5$	66	5$	64	5$
55	5$	40	50$	67	5$	58	5$	67	5$	66	5$
56	5$	42	5$	78	5$	61	5$	68	5$	68	5$
57	5$	44	5$	80	5$	63	5$	69	5$	73	5$
58	100$	48	5$	87	5$	64	5$	70	5$	75	5$
61	5$	52	5$	89	5$	68	5$	71	5$	76	5$
62	5$	53	5$	90	5$	71	5$	75	5$	79	5$
64	10$	60	5$	91	20$	80	5$	76	5$	81	5$
66	5$	73	20$	92	5$	81	5$	77	5$	82	5$
67	5$	80	5$	94	5$	82	20$	78	5$	83	5$
71	10$	81	5$	95	5$	83	5$	79	5$	85	20$
72	5$	88	5$	96	5$	86	5$	81	5$	86	5$
77	5$	93	5$	97	5$	87	5$	95	5$	89	5$
79	5$	96	5$	98	5$	88	5$	97	5$	90	5$
80	5$	4201	5$	4401	5$	96	5$	98	5$	94	5$

PERN. TYP. DE M.F. DE FARIA 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL